ANNO XLVI. NUMERO 97. | SEGUNDA FEIRA 2 DE MAIO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

DECRETO N. 4510 DE 20 DE ABRIL DE 1870.

Altera algumas disposições do regulamento das alfandegas.

Attendendo á conveniencia de simplificar o processo dos despachos dos generos e mercadorias, e de alterar outras disposições do regulamento das alfandegas; e usando da autorisação conferida ao governo pelo decreto n. 1750 de 20 de outubro de 1869 art. 1.º § 9.º: hei por bem que se observem as disposições constantes do regulamento que com este baixa, assignado pelo visconde de Itaborahy, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1870, 49.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Visconde de Itaborahy.*

REGULAMENTO ALTERANDO ALGUMAS DISPOSIÇÕES DO DAS ALFANDEGAS, A QUE SE REFERE O DECRETO N. 4,510 DESTA DATA.

Art. 1.º O serviço interno nas alfandegas de 1.ª e 2.ª ordem será destribuido por tres secções, e nas de 3.ª ordem por duas.

Nas alfandegas de 2.ª ordem servirá de ajudante do inspector o chefe da 3.ª secção, e nas de 3.ª o da 1.ª secção.

§ 1.º A 1.ª pertencerá o serviço: 1.º de entrada de mercadorias; 2.º de capatazias, armazens internos da alfandega e trapiches alfandegados; 3.º de exportação, reexportação e transito; 4.º de despacho maritimo.

§ 2.º A 2.ª secção o serviço: 1.º de contabilidade; 2.º de arrecadação e thesouraria; 3.º de rendas internas.

§ 3.º A 3.ª secção: 1.º o de revisão e estatistica; 2.º o de balanço, expediente e archivo.

Art. 2.º A estatistica commercial da alfandega da côrte continuará a ser organisada na 3.ª secção da mesma alfandega.

Art. 3.º Nas alfandegas de 3.ª ordem fica pertencendo:

A 1.ª secção a entrada das mercadorias, as capatazias, os armazens internos da alfandega, os trapiches alfandegados, a exportação, reexportação e transito, o despacho maritimo.

A 2.ª secção a contabilidade, a arrecadação e thesouraria, as rendas internas, a revisão e estatistica commercial, o balanço, expediente e archivo.

Art. 4.º O serviço nas alfandegas de 4.ª, 5.ª e 6.ª ordem continuará a ser feito sob immediata direcção, fiscalisação e responsabilidade dos respectives inspectores.

Art. 5.º A inspecção e fiscalisação do serviço externo competem ao guarda-mór. Os officiaes de descarga lhe ficam immediatamente subordinados.

As folhas de descarga continuarão, porém, a ser expedidas pela 1.ª secção, segundo a data da entrada das embarcações, e remettidas ao guarda-mór, á quem fica competindo a escala do serviço dos mesmos officiaes.

Art. 6.º Os capitães ou mestres dos navios mercantes, nacionaes ou estrangeiros, que demandarem porto alfandegado do Brasil, trarão um, em vez dos dous manifestos á que os obrigava o art 399 do citado regulamento, continuando em vigor as outras disposições relativas aos mesmos documentos.

Art. 7.º As embarcações de cabotagem servirão de manifesto as guias ou copias dos despachos que são enviadas ás alfandegas ou mesas de rendas dos portos a que se destinam as mesmas embarcações. As que sahirem para portos estrangeiros não serão obrigadas a levar manifestos: poderão, porém, requere-los, se lhes forem necessarios.

Art. 8.º Para o despacho ou passe das embarcações estrangeiras, basta que o capitão ou mestre, alem da nota de que trata o art. 496 §§ 1º e 2º do regulamento, apresente documento que prove: 1º a matricula da equipagem ou gente do serviço do mar; 2.º a arqueação do navio; ficando assim alterado o art. 497.

Art. 8.º A conferencia dos manifestos das embarcações que, finda a descarga, tiverem sido visitadas, será feita por empregados da 1ª secção, os quaes remetterão os respectivos relatorios e mais papeis ao inspector da alfandega, para impôr as multas em que ellas tiverem incorrido ou para manda-las desembaraçar; ficando assim alterados os arts. 476 e 477.

Art. 10. O praso marcado pelo art. 382 aos capitães de navios para apresentação do despacho nas barcas de vigia poderá ser prorogado pelos inspectores por mais 24 horas uteis.

Art. 11. Fica restabelecida a disposição do § 8º do art. 342 e elevado á um mez o praso de uma semana que ahi se acha fixado.

Art. 12. As notas para os despachos sugeitos á duas conferencias devem ser calculadas, a 1ª via pelo conferente interno, e a 2ª pelo despachante e revista pelo mesmo conferente.

As notas para os despachos de uma só conferencia serão calculadas, ambas as vias, pelos despachantes, e a 1ª revista pelo conferente que der sahida a mercadoria.

Ultimados os despachos e sahidas das mercadorias, serão as 1ªs vias remettidas immediatamente pelo porteiro á 3ª secção para se fazer a revisão.

Art. 13. Ficam abolidos os prazos de estadia livre.

A armazenagem nas alfandegas em que este serviço estiver á cargo dellas será calculada e cobrada sobre a importancia dos direitos de consumo, do modo seguinte:

Do dia immediato da descarga até 6 mezes	1 0/0 ao mez
Até um anno na de	1 1/2 »
Até 18 mezes na de	2 0/0 »
Até 24 » »	3 0/0 »

E em todo o tempo excedente a 24 mezes na razão de 4 0/0 ao mez.

Art. 14. A arrecadação do imposto de 20 0/0 da aguardente nacional consumida no municipio da côrte ficará á cargo da recebedoria do Rio de Janeiro, continuando, porém, á cargo da alfandega a fiscalisação dos depositos á beira-mar.

Art. 15. Fica revogado o tit. 7º do regulamento de 13 de setembro de 1869.

Art. 16. Conceder-se-ha abatimento de direitos em virtude de avaria:

1.º Se os volumes apresentarem, na occasião de desembarque, indicios externos de estarem deterioradas as mercadorias que contiverem e a parte interessada o reclamar no praso de tres dias uteis, contados do mesmo desembarque.

2.º Se, não apresentando os volumes aquelles indicios, se verificar a avaria na conferencia interna ou na de sahida.

Art. 17. Fica supprimido o paragrapho unico do art. 42 das disposições preliminares da tarifa, que obriga o inspector a recorrer ex-officio de suas decisões sobre questões de avaria.

Art. 18. Encontrando-se entre as mercadorias acondicionadas em volumes, algumas peças de qualidade differente, que importem accrescimo de direitos de 50 0/0 ou mais, o conferente, depois de o participar ao chefe da repartição, que mandará verificar a existencia do facto, mencionará na nota o numero, quantidade e qualidade das ditas peças para serem cobrados os direitos correspondentes, pagando de mais a parte, em favor do respectivo conferente, uma multa igual aos direitos da differença verificada, se estes direitos excederem de 50$.

Do mesmo modo se praticará, quando em algum ou alguns dos volumes de uma mesma addição da nota, forem encontradas mercadorias de qualidade differente das declaradas na dita nota, e contidas nos outros volumes.

Se as mercadorias se acharem acondicionadas entre as outras como escondidas, para se subtrahirem aos direitos, o conferente as apprehenderá com todas as demais contidas no volume, dando logo desse facto conta ao chefe da repartição para que este proceda nos termos do processo respectivo. No caso de condemnação, o dono ou consignatario perderá todas as mercadorias contidas no volume, e pagará, além disto, a multa de metade do valor dellas.

Quando as mercadorias contidas no mesmo volume (se a addição da nota constar de um só) ou nos diversos volumes (se constar de muitos) forem todas differentes das declaradas na nota, sómente se exigirá o pagamento dos direitos simples e mais a multa de 1 1/2 0/0, mas, neste caso, o conferente deverá examinar todos os volumes. (*)

Art. 19. Achando-se entre as notas e as mercadorias postas á despacho, differença para mais em quantidade, medida ou peso, só terá lugar a multa de direitos em dobro do art. 553, se os direitos da differença excederem de 50$.

Art. 20. Achando-se differença para menos entre o declarado na nota e as mercadorias postas á despacho, o conferente assim o declarará na mesma nota para somente se haverem direitos do que realmente se encontrar. Dando-se, porém, circumstancias que revelem fraude ou subtracção de mercadorias, pagará a parte, á juizo do inspector, direitos em dobro pela differença que existir entre o declarado na nota e o verificado pelo conferente.

Art. 21. O pagamento dos direitos exigidos pelo regulamento será feito unicamente em moeda corrente.

Art. 22. O producto da impugnação, quer seja feita na conferencia interna, quer na da sahida, pertence integralmente ao conferente que a houver indicado.

Art. 23. Será de 2 a 5 mezes o prazo concedido para apresentação de documento justificativo do destino das merdorias reexportadas para os portos do imperio e para os das republicas do Prata; e de 6 mezes a um anno para os portos fóra do imperio.

Art. 24 O expediente da capatazia será cobrado na razão de 30 rs. por volume de peso não excedente de 50 kilogrammas, e mais 10 rs. por dezena ou fracção de dezena que exceder de 50 kilogrammas.

E' devido pelo embarque e desembarque de mercadorias nacionaes e estrangeiras nas pontes, cáes e depositos externos mantidos e costeados por conta da fazenda nacional, e por qualquer serviço ou trabalho feito á requerimento da parte.

Art. 25. Os despachos de reexportação ou de transito serão processados na fórma das instrucções que forem expedidas pelo ministro da fazenda.

Art. 26. O prazo da prescripção para a fazenda nacional, de que trata o art. 775, fica reduzido á um anno.

Art. 27. Os embargos, arestos, penhoras judiciaes e quaesquer exames nas mercadorias depositadas nas alfandegas terão lugar em todos os casos admittidos em direito, se forem expedidos por autoridade competente, precedendo deprecada ao inspector e observadas as regras do art. 209.

Art. 28. Os trapiches que se destinarem á deposito de generos nacionaes livres de direitos ou estrangeiros já despachados para consummo, não necessitam de titulo passado pelo thesouro, nem de licença das autoridades fiscaes.

Art. 29. Não será permittido o abandono ou reexportação de mercadorias quando aparte estiver obrigada á multas por differenças encontradas no despacho, sem prévio pagamento das mesmas multas.

Art. 30. Os despachantes e seus ajudantes serão nomeados e demittidos pelos inspectores das alfandegas e administradores das mesas de rendas.

O numero dos despachantes poderá ser augmentado por portaria do ministro da fazenda, segundo as necessidades do commercio sobre proposta dos mesmos inspectores ou administradores.

Art. 31. Ficam supprimidas no art. 648 § 4º as palavras *conferencias de mercadorias.*

Art. 32. O imposto de ancoragem será calculado pela arqueação constante do registro dos navios, qualquer que seja sua nacionalidade, fazendo-se reducção das toneladas estrangeiras que servem de base para este imposto.

Art. 33. A alçada dos inspectores das alfandegas da 1ª, 2ª e 3ª ordem será de 200$ e a das outras alfandegas, bem como das mesas de rendas, de 100$000.

A alçada das thesourarias será de 400$ para as tres primeiras ordens de alfandegas e de 200$ para as outras.

As alçadas serão determinadas, não pela importancia ou valor dos objectos submettidos á despacho, mas pela dos direitos que tiverem de pagar.

Art. 34. Um decreto ulterior determinará as classes, numero e vencimentos dos empregados das alfandegas e mesas de rendas.

Art. 35. As gratificações dos empregados das alfandegas e mesas de rendas farão d'ora em diante parte de seus respectivos ordenados.

Art. 36. O ministro da fazenda fará colligir em um só regulamento todas as disposições de leis e decretos que ficam em vigor, na parte relativa á administração das alfandegas do imperio.

Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1870.—*Visconde de Itaborahy.*

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 27 DE ABRIL DE 1870.

Anna Augusta Hueth Jorge. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Augusto Pereira da Silva.—A' vista da informação conceda-se na forma do estylo.

Amelia Augusta de Moraes Quintal.—Fica expedida a conveniente ordem.

Coronel Hygino José Coelho. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major José Carlos Teixeira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Ribeiro da Fonceca. — A' vista da informação conceda-se a licença requerida na forma do estylo.

José Vicente Ferreira Barros.—Fica expedida a conveniente ordem.

Bacharel Vicente Ferreira Gomes.—Passe portaria concedendo com ordenado, na forma da lei.

Virginio José da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE MAIO DE 1870.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhãa o vapor americano *North America*, trazendo datas de Montevidéo até 18, do Rio de Janeiro até 25, e da Bahia até 29 do passado.

RIO DA PRATA.

— Em Entre-Rios foram ainda assassinados dous filhos do general Urquiza, Ubaldino e Justo. Os Urquizistas encerraram-se na Conception e alli se defenderam contra os Jordanistas, que os sitiavam. Lopez Jordan fez-se eleger pela assembléa provincial e proclamou-se governador de Entre-Rios. Comtudo a mesma assembléa decretou honras funebres á Urquiza.

O governo nacional não podia reconhecer uma ordem de cousas erguida sobre o assassinato, e á toda a pressa expedia tropas para aquella provincia, declarando fechados os portos argentinos sobre o Uruguay. No Rosario já havia alguns batalhões chegados do Paraguay, que iam marchar para o interior de Entre-Rios, em quanto as tropas enviadas de Buenos-Ayres desembarcavam na Concepcion.

O governo nacional podia contar com o numeroso partido de Urquiza, que sem duvida se uniria á elle contra os sublevados; por outro lado, porém, o general Caceres, partindo de Corrientes, dizem que com 8,000 homens, penetrára em Entre-Rios, sem duvida para pôr-se ao lado de Lopez Jordan. Ainda assim o governo nacional parecia dispôr de forças amplamente sufficientes para reduzir á obediencia aquelles dous caudilhos sublevados.

O presidente Sarmiento, entretanto, dirigira aos Entre-Rianos uma proclamação, dizendo-lhes:

« A liberdade não tem por instrumento o punhal. Todo o Entre-Riano que fôr honrado e não assassino no coração, aparte-se dos que commetteram tal crime.

« O governo nacional estará entre vós com todo o seu poder para evitar que o mal se aggrave. Ponde-vos ás ordens do chefe das forças nacionaes, e dias de tranquilidade e segurança serão a vossa recompensa. Não deis ouvidos á ambiciosos obscuros e ignorantes, para os quaes o odio é principio e o crime um meio. »

O general D. Emilio Mitre ia commandar em Entre-Rios as forças do governo nacional.

A *Nacion* de Buenos-Ayres noticia que a 14 partia para a Assumpção o sub-secretario de estado dos negocios estrangeiros, em missão do governo concernente á assumptos da alliança.

O governo oriental nomeou commandante das forças em campanha do Rio Negro o general Caraballo, que a 17 partio de Montevidéo á testa de 50 soldados. Os bandos das duas parcialidades ainda andavam em continuas correrias sem nunca se encontrarem. A' ultima hora o governo mandou annunciar a derrota de Apparicio, mas era noticia que pelo menos precisava ainda ser confirmada.

RIO GRANDE DO SUL.

— Constava que estavam a chegar á fronteira 2,080 praças da guarda nacional de cavallaria, que regressavam do Paraguay, ficando já em S. Borja 900 praças da brigada do coronel Manoel Bueno.

GOYAZ

— O *Goyaz* de 11 de março diz o seguinte:

« Por despacho do Dr. juiz de direito desta comarca, datado de 9 do corrente, foi o ex-inspector da thesouraria de fazenda, Antonio Honorio Ferreira, pronunciado e sujeito á prisão e livramento, como incurso cumulativamente nos arts. 167 (falsidade) e 170 (peculato) do codigo criminal, no summario de responsabilidade contra elle instaurado, por haver falsificado documentos sobre uma simulada compra de bestas muares á Bastos & Irmãos, por conta da fazenda nacional, e se apropriado da importancia que para essa operação fez sahir do cofre da thesouraria.

« Pelo governo da provincia foram remettidos no dia 9 do corrente ao juizo de direito da capital os documentos e informações colhidos sobre os extravios de 15:000$000 (por ficção de supprimento á Matto-Grosso) e 14:888$939 (para soccorros publicos á Cuyabá), afim de serem instaurados os processos—de responsabilidade contra o ex-inspector, e commum contra o dignitario Antonio Pereira de Abreu e outros indiciados, se apparecerem. »

MATTO-GROSSO.

— Temos a *Situação* de Cuyabá até 13 de março. As noticias são de interesse meramente local.

Do relatorio com que o Sr. barão de Melgaço passou a administração da provincia ao Sr. commendador Luiz da Silva Prado extrahimos o seguinte:

« Os Indios selvagens commetteram, ha pouco, depredações e mortes no districto de Santo Antonio do Rio-Abaixo, não longe desta cidade. Mandei pôr uma pequena força do corpo destacado da guarda nacional á disposição do respectivo subdelegado, e autorisei-o para ajustar mais vinte paysanos idoneos, para os quaes mandei-lh e remetter armamento e munições, afim de serem escarmentados os ditos Indios.

« Appareceram tambem hostilmente em um sitio proximo de Matto-Grosso alguns Indios Parecis, que foram afugentados por uma pequena escolta expedida daquella cidade. »

« Uma lei provincial recentemente decretada incorporou em uma só as freguezias de Albuquerque e Corumbá, annexando-se ao termo da capital.

« O saldo existente em cofre a 1 deste era de 109:819$714. O pouco tempo decorrido depois da reducção que fez a assembléa provincial no imposto dos mercados, e as grandes oscillações no preço dos viveres, não permittem que se faça juizo exacto da diminuição da renda, que resultara desta medida legislativa. «

« O juiz municipal desta capital, no exercicio de chefe de policia, é o unico magistrado letrado que se acha funccionando na provincia. Até agora não chegaram os bachareis nomeados pelo governo imperial para exercerem os cargos de chefe de policia, juiz de direito da 2ª comarca e juiz municipal do termo de Sant'Anna do Paranahyba.

« Retirou-se sem licença para a côrte o juiz de direito da 3ª comarca. O juiz de direito da 1ª comarca, que se achava com parte de doente, pediome, por este motivo, uma licença de tres mezes, que lhe concedi. Concedi tambem ao promotor desta cidade a exoneração que requereu. »

« Com a chegada de prisioneiros nossos vindos do Paraguay, deram-se em Corumbá casos de variola e morreram vinte e tantas pessoas. Felizmente extinguio-se o flagello; porém consta que tem grassado no districto de Miranda, onde tem causado estragos, particularmente entre os Indios. »

MINAS GERAES.

Lemos no *Pharol*, do Juiz de Fóra, de 23 do passado:

« No dia 19 veio apresentar-se ao delegado de policia desta cidade Prudencio Pereira Pontes, que diz ser o assassino de José Antonio Machado, vulgo *Caseca*, morto no conflicto havido em S. Francisco de Paula. Acha-se recolhido á cadêa e prosegue-se no processo. »

« Um preto escravo do Sr. Guilherme Halfeld, em occasião de trabalho na roça, no dia 19, foi mordido por uma jararácussú, fallecendo no dia seguinte.

Empregados todos os meios para o curar, o envenenamento tomou taes proporções que foi impossivel a cura. Conta-nos pessoa que ouvio o misero que elle suppuzera ao sentir a picada da cobra ser algum espinho e que levantando o pé vira o reptil morde-lo segunda, terceira e quarta vez. »

« Os herdeiros do commendador Manoel Vieira de Aguiar, fazendeiros em Mangaritiba, libertaram 10 escravos.

RIO DE JANEIRO.

Por decretos de 23 do passado foram concedidos aos officiaes abaixo designados, dos corpos de voluntarios ns. 35, 42 e 46, as seguintes condecorações, em attenção aos relevantes serviços que prestaram na guerra do Paraguay:

Ordem imperial do Cruzeiro.—Official o brigadeiro honorario barão de Sergy.

Cavalleiros.—Os majores Manoel Antonio Carrilhos e Joaquim Antonio Dias, o alferes Antonio Tavares da Silva.

Ordem da Rosa.—Officiaes: o coronel Antonio Marques de Amorim Rangel, os capitães Porfirio Hygino da Costa, João Ribeiro da Silva Menezes, o tenente Heliodoro Avelino de Souza Monteiro, os alferes Numeziano José de Barros Junior, Manoel Caetano de Abreu Junior.

Cavalleiros.—O major Joaquim Antonio Rodrigues Vianna.

Os capitães: Gonçalo Martins da Silva, Felizardo do Rego Toscano de Brito, Affonso de Hollanda Albuquerque Maranhão, João Antonio Vieira, Antonio Lopes Guimarães.

Os tenentes: Elias de Oliveira Machado, José Baptista Christo, Antonio José de Oliveira Sampaio Junior, José Luiz Nery da Silva, João Paulo Rosa Sesso, Francisco de Cerqueira Cavalcanti, Genuino de Hollanda Vasconcellos, Manoel Marcelino de Lima, Pedro Gomes de Abreu, Francisco Joaquim Pereira da Costa, João Chrysostomo Ladislao e Silva.

Os alferes: Ernesto Joaquim da Silveira, Joaquim Boa-vista da Silva Macieira, Manoel José de Carvalho, Baldoino Octaviano Gonçalves Salgado, João Baptista de Campos Leite, Thomaz Augusto de Oliveira, alferes aggregado Bernardo Antonio de Araujo, 1.º cirurgião Dr. José Mariano Barroso.

Ordem de Christo.—Cavalleiros: os majores José do Rego Barros, João Capistrano de Aguiar Montarroyos; os capitães Manoel da Paixão da Fonceca Galvão, Francisco de Paula Rodrigues Pereira d'Ultra, Trajano José Ribeiro de Freitas, Francisco Luiz Ferreira, João Ferreira dos Santos Costa, Ponciano Barreto Ferreira Souto, Euclides de Carvalho Reis, Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, Carlos Boucault, Antonio Nurdes de Vasconcellos, Joaquim Pereira de Mello, Belisario Augusto de Senna, Affonso Aurora Terra e Pedro Borges de Barros.

Os tenentes: José Xavier de Mattos Salles, Joaquim Velloso da Silveira, Fabriciano Napoleão do Rego Barros, Satyro Celio Vieira, Ranulfo Antunes dos Santos, Bemvenuto Rodrigues Cabral Noya, Elpidio Borges de Barros, Francisco Ignacio dos Santos e José Ignacio de Oliveira.

O alferes Antonio Floriano de Mello.

— No dia 24 chegou, á bordo do *Marcilio Dias*, o batalhão n. 41 de voluntarios da patria.

— A alfandega da côrte rendeu de 1 a 24 do passado 5,442:182$624.

— Sahiram para Pernambuco: a 23, a polaca hespanhola *Angela*, e a 24, a sumaca dita *Tereza.*

— O cambio regulava o mesmo do vapor inglez.

— O vapor *Guará* deva partir para o norte do imperio no dia 1.º do corrente.

— Estavam á carga: brigue *Aprigio* e barca *Josephina* para Pernambuco, barca *Margarida* para o Maranhão, todos portuguezes.

BAHIA

— Achava-se gravemente doente, no seu engenho, o marechal barão de Cajahyba.

— A alfandega rendeu de 1 a 28 do passado... 659:281$174.

— O cambio sobre Londres regulava 25 a 25 1/4 d.

— Sahiram para Pernambuco: a 23 o patacho norueguense *Albatross*, e a 24 o brigue *Felicidade.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. AGUIAR.

(Continuação)

O SR. MELLO REGO:—Nem eu, nem nenhum dos meus honrados collegas signatarios do projecto em discussão, se deu pressa em demonstrar a sua utilidade e conveniencia, por entendermos todos que não tinhamos carencia disto, desde que não havia impugnação.

De minha parte não aceito o precedente que se quer estabelecer de cada autor de projecto, ser obrigado a justificar a sua utilidade antes que a contestação appareça. E' uma novidade, que não sei em que se funda, nem o regimento da casa a autorisa.

Em minha opinião a disposição do regimento, que manda marcar as discussões de um dia para outro, sendo destribuido os projectos impressos por cada deputado, estabeleceu-lhe certamente a obrigação de estudar as materias dadas para *ordem do dia*, afim de deliberar com pleno conhecimento da utilidade e importancia dos projectos. Se do estudo que fizer, das informações que poder obter, chegar á opinião de que a utilidade do projecto não é justificavel, abrirá a discussão contestando-a.

Dando-se, porém, o caso de que os seus estudos não cheguem para formar opinião e duvidas, pairem em seu espirito; é dever seu expor á casa as suas duvidas, e pedir esclarecimentos. Quer n'um quer n'outro caso, corre então dever ao signatario do projecto de dar as razões de sua utilidade, ou esclarecer e destruir as duvidas que forem apresentadas.

Me parece que é este o modo mais rasoavel de serem encaminhadas as discussões nesta casa. De outro modo, se ao autor do projecto corresse o dever imprescindivel de justifica-lo antecipadamente, isto é, antes da impugnação, ficando assim os outros deputados dispensados do estudo das materias sujeitas, teriamos em resultado que as deliberações desta casa seriam tomadas, jurando todos nós na palavra honrada de um deputado, o que sendo alias muito honroso para os autores de projectos, traz o inconveniente de serem decretadas leis sem o estudo e o exame de todos os deputados.

Cá por mim, por muito elevada que seja esta honra, declino della, porque entendo que as idéas que iniciar devem ser acceitas ou rejeitadas segundo o estudo que cada um haja feito sobre ellas; não quero que fique só sob minha responsabilidade o que, embora de iniciativa minha, for resolvido pelo voto de todos os meus illustres collegas.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Mello Rego:—Trate cada um de nós de estudar as materias, procure informar-se convenientemente, que é assim que ha de formar sempre seu juizo sobre as questões que se agitarem, e ficar habilitado para oppor-se á idéas que não pareção de manifesta utilidade, dando lugar aos seus autores á sustenta-las e destruirem, se poderem, os motivos em que assentar a impugnação.

Desde que qualquer deputado estudar a questão, e vier á esta casa dizer ao autor de um projecto, acho-o inutil por isto ou por aquillo, tenho taes e taes duvidas que precisam ser removidas; as discussões correrão melhor; mas sem oppor objecção, nem mostrar duvidas, dizer-se ao autor de um projecto, quero que o justifique, é que não acho curial.

No caso vertente, sei eu, por ventura, qual é a duvida que paira no espirito do nobre deputado!

Um Sr. Deputado: Esse quero, é que não tem logar.

O Sr. Mello Rego:—E' um modo de dizer.

O Sr. Gusmão Lobo:—E' um querer que significa desejar.

O Sr. Mello Rego:—A meu ver, as discussões devem começar por discursos de opposição. (Apoiados.) O regimento da camara dos deputados, mais previdente que o nosso, estabelece esta regra—nenhuma discussão começará senão por discurso de impugnação.

Isto me parece acertado, e muito conveniente á regularidade das discussões.

Entretanto devo dizer, que fazendo estas considerações, unicamente para oppor-me que fique como precedente a obrigação de justificar-se projectos, acerca dos quaes ninguem objectou; não me escuso de modo algum a satisfazer o desejo, que mostra o meu nobre collega, de ser informado.

O Sr. Henrique Mamede:—Não estando informado da conveniencia do projecto, parece-me que podia pedir explicações.

O Sr. Mello Rego:—E eu não me escuso a instruir a casa sobre a conveniencia do projecto.

O Sr. Gusmão Lobo:—E acabará excellentemente se o fizer.

O Sr. Mello Rego:—Não, acabarei muito mal, tenho consciencia de que não sirvo senão para começar e acabar mal.

Entrarei em materia. A creação dos dous municipios de que trata o projecto, tem a conveniencia de reduzir distancias e collocar municipalidades em centros mais commodos ás respectivas populações.

A freguezia de Quipapá, annexa hoje ao municipio de S. Bento, fica desta villa em distancia de 18 á 20 leguas.

Um Sr. Deputado:—Vinte e duas.

O Sr. Mello Rego:—Fica á 22 leguas de distancia da séde do municipio, tendo caminhos difficeis de serem tranpostos, e que de inverno são quasi intransitaveis.

Nestas condições, é fóra de duvida que, a reunião da freguezia de Quipapá e de Panellas, para a formação de um municipio, é da maior commodidade dos habitantes daquellas freguezias, e sempre que o projecto tem por base a commodidade da população, a sua utilidade é incontestavel.

A freguezia de Panellas, que pertencia actualmente a Caruarú, tambem fica em distancia de 14 leguas, mas creado o municipio alli, a jurisdicção municipal, fica-lhe, como se diz communente, em casa; e Quipapá a terá apenas á 6 leguas.

Tudo quanto for restringir e apertar a circumscripção da justiça, tanto mais garantia terá o cidadão. (Apoiados.)

Em relação ao municipio que se propõe para Bezerros e Gravatá, as circumstancias são as mesmas. Aquellas duas freguezias ficam algum tanto distantes do Bonito, séde do municipio a que ora pertencem.

Creado o municipio, ficará a séde em Bezerros, 6 leguas apenas distante de Gravatá.

Além de que, Bezerros é um povoado importante. Em uma viagem que fiz ao sertão, não vi, depois de Caruarú melhor povoado do que Bezerros.

O Sr. Vieira de Mello:—Sabe dizer-me porque não se levou a effeito a lei que elevou a freguezia de Bezerros á villa?

O S. Mello Rego:—O motivo é sabido, depois de installada a villa, conveniencias politicas de então impuzeram a revogação dessa lei.

O St. Vieira de Mello:—Não seria por falta de meios?

O Sr. Mello Rego:—Por falta de meios, não....

O Sr. Goes Cavalcanti:—Qualquer das duas freguezias tem meios para constituir municipio.

O Sr. Mello Rego:—Bezerros e Gravatá tem recursos bastantes para constituir municipio; e o nobre deputado deve disto estar certo, conhece ambas as freguezias, e não pode contestar que Bezerros está muito no caso de voltar a ser villa.

Em minha opinião, Bezerros é freguezia mais importante que a de Caruarú.

O Sr. Vieira de Mello:—Protesto.

O Sr. Mello Rego:—A circumscripção de Bezerros é maior que a de Caruarú; aquella é freguezia mais rica do que esta, e apenas tem Caruarú em seu favor o povoado que constitue a cidade, que é muito mais extenso, que o de Bezerros, mas tendo este melhores igrejas.

O Sr. Vieira De Mello:—E' um povoado sem vida absolutamente.

O Sr. Mello Rego:—Perdão, é um povoado que tem a vida que póde ter o melhor povoado do sertão; tem pelo menos vida commercial e boa edificação.

E quando isto não fosse, era mais uma razão para a creação do municipio. As municipalidades, constuindo um centro de administração nas localidades, dão sem duvida mais importancia e vida a essas localidades.

Eu não sei se estas explicações poderão ter satisfeito á casa, e preenchido o desejo que mostrou o nobre deputado de ser informado. Receio ter perdido o meu tempo, porque não sei que duvidas tinham os nobres deputados, e quaes ellas fossem. Apanhou-me o nobre deputado de surpreza, para dar informações á casa, que pelo seu silencio, parecia-me convencido da utidade do projecto!

Que informações queria o nobre deputado, que duvidas tinha a casa, não me disse, e eu não posso advinhar o que está no espirito de cada um.

Por tanto, as informações que me occorrem dar neste momento ahi as expuz, se são poucas, estou prompto a dar outras, com tanto que se me precise o ponto duvidoso que reclama explicação; informações vagas não posso dar outras que não estas.

A casa que me releve o tempo que lhe tomei, e o desalinho com que usei da minha palavra.

Encerrada a discussão, é o projecto posto a votos e approvado.

Primeira discussão do projecto n. 24 deste anno, que autorisa o presidente da provincia á dispender a quantia de 5:000$, com a construcção de uma calçada em torno da cadeia da villa do brejo da Madre de Deus.

O SR. GUSMÃO LOBO exprime a extranheza que lhe causou a apresentação do projecto, parecendo-lhe exagerada a quantia que se pretende consignar para a construcção de uma calçada. Isto pareceu-lhe á leitura do projecto. Informou-se dos honrados signatarios e, não obstante as explicações que obteve e com as quaes se convenceu que não se trata propriamente de uma calçada, mas de uma obra d'arte que sustente o mal amparado edificio da cadeia do Brejo, não se sente predisposto á votar pelo projecto no modo em que está concebido, receiando que, mal ou incompletamente exprimida a idéa que o inspirou, não venha algum feliz contractante á fazer por tal preço uma calçada.

Si é de uma obra de outro vulto que se trata, a autorisação deve dize-lo claramente e com a devida particularisação. Chamar calçada ao que é uma obra de defeza, é confundir idéas muito distinctas. Pode vir d'ahi o perigo de fazer-se uma obra por outra.

Isto quanto á fórma. Tocante á utilidade da obra que se pretende autorisar, declara o orador que não tem convicção formada; e porque não está o seu espirito em estado de dar o seu voto ao projecto, certamente lh'o recusará, resolutamente disposto como está a pugnar pela boa e discreta applicação das rendas e desejando evitar que continuem a ser preteridas necessidades reconhecidas e altamente reclamadas que estão a pedir todas as energias da assembléa.

O orador ouvio, ainda ha pouco e a proposito da discussão de outro projecto, que o honrado deputado pelo 3º districto, membro da commissão de orçamento, lamentou que fosse cahindo em voga o estyllo de pedir-se informações aos signatarios dos projectos, lembrando a cada um o dever de os estudar.

O orador é muito docil e tomou logo para si a lição. Tem estudado e ha de estudar os projectos. Mas, pois que o honrado deputado se retirou do salão, pede d'aqui em segredo aos signatarios do projecto que os venham justificar. O orador não visitou ainda a villa do Brejo, não sabe as proporções que tem a cadeia, não conhece a importancia do edificio, e por ahi de conhece a vantagem de rodeia-la de uma obra accessoria que vai custar á provincia 5:000$000.

A justificação viria muito á ponto. Informações de ante-sala, unicas á que podia o orador soccorrer-se para o caso, podem ser muito credoras de apreço, mas não são de ordinario as mais completas e meditadas.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO:—Sr. presidente, aceito o convite que acaba de fazer o illustre deputado pelo 1º districto, para dar-lhe informação acerca da idéa consignada no projecto que se discute.

O nobre deputado pelo 1º districto parece não impugnar propriamente a utilidade do projecto, acha, porém, exorbitante a quantia que o projecto autorisa o presidente a despender na construcção da obra de uma calçada, ou muro de sustentação, como disse. Na verdade não se trata simplesmente da construcção de uma calçada, trata-se da construcção de um muro de sustentação de um edificio muito importante, como é a cadeia do Brejo, que é construida em terreno muito irregular, como é toda a villa, e exige a desappropriação de terrenos e de uma casa, que devo dizer de quem é, para que não se exija essa informação, é do capitão José Antonio Pereira, que tem alli um jardim, que talvez seja mister desappropriar, ao menos em parte, para sustentar a obra. Nestas condições a quantia de 5:000$, me parece que não é exorbitante.

O Sr. H. Mamede:—Com cinco contos faz-se uma cadeia nova.

O Sr. Vieira de Araujo:—Parece-me que não; mas quando o projecto diz que se dê autorisação dentro do limite de 5:000$, que é o maximo da autorisação dada ao presidente, desde que se estabelece esse limite, e, ao mesmo tempo se diz que a obra será feita de accordo com a planta formulada pela repartição das obras publicas, e com o orçamento, porque eu entendo que são trabalhos que não se podem separar, planta e orçamento, creio que ficam bem garantidos os interesses da provincia com essa medida que se contém no projecto, e que de algum modo o nobre deputado pelo 1º districto acaba de impugnar.

Entretanto, se os nobres deputados entendem que a quantia de 5:000$, é extraordinaria, podem na 2ª discussão apresentar emendas restringindo-a, e eu não duvidarei mesmo votar pelas emendas desde que se diga que fica o presidente autorisado a contratar com quem melhores vantagens offerecer a construcção de uma calçada, antepor muro de sustentação ou como melhor nome haja na sciencia, pelo orçamento e planta que forem ministradas pela repartição das obras publicas, e na lei do orçamento então será votada uma quota para realisação dessa obra.

O Sr. Gusmão Lobo:—Mas o que é verdade é que o projecto falla em calçada, e receio que depois se vá construir uma calçada por 5:000$; portanto, regeite-se este projecto e venha outro que falle em muro de encosto, antepara ou como melhor se possa exprimir a idéa.

O Sr. Vieira de Araujo:—Tambem a expressão, muro de sustentação, não traduz bem a idéa do projecto; não se trata sómente de muro de sustentação, trata-se não só de muro de sustentação, mas de uma obra feita em roda da cadeia do Brejo, que não só sirva de sustentar o edificio, que está collocado em um declive, e que ameaça ruina, porque o terreno tem abatido, como tambem trata-se de fazer uma calçada, aonde as sentinellas possam passeiar e fazer o serviço de guardar os presos.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não entendo essa segunda parte, e temo que não vá custar á provincia 5:000$ uma calçada no Brejo.

O Sr. Vieira de Araujo:—Uma calçada de grande extenção, porque tem de sustentar o edificio.

O Sr. Pinto Junior:—Se a cadeia está sobre um despenhadeiro, não precisa dessa calçada para as sentinellas passeiarem.

O Sr. Vieira de Araujo:—Mas não é um despenhadeiro que possa evitar a fuga dos presos, é preciso que seja vigiada a cadeia por esse lado.

Um Sr. Deputado:—E a calçada serve para evitar a fuga dos presos?

O Sr. Vieira de Araujo:—Sem duvida, porque facilita o serviço da vigilancia.

O Sr. Oliveira Andrade:—Segurando-se o edificio, por certo concorre-se para evitar a fuga dos presos.

O Sr. Vieira de Araujo:—Por isso digo, sendo necessaria a obra, sendo, por conseguinte, util o projecto, tendo sido estabelecido apenas o limite ou o maximo da quantia porque poderá ser feita a obra, entendo que póde o projecto, sem atacar os interesses da provincia, passar em primeira discussão, e depois os nobres deputados apresentarem as emendas que entenderem, e eu não duvidarei votar por ellas, se forem rasoaveis, e não faço questão de quantia.

O SR. GUSMÃO LOBO insiste nas duvidas que manifestou, expondo-as largamente e declarando-se disposto a negar o seu voto ao projecto.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO faz algumas considerações em sustentação do projecto, respondendo ao illustre membro que o precedeu.

O SR. RIBEIRO VIANNA:—Sr. presidente, esperava que se levantasse nesta casa o nobre deputado para impugnar a idéa do projecto; esperava-o principalmente porque hontem assisti a discussão que aqui foi aventada quando se tratou de decretar igual quantia para a construcção de um cemiterio na cidade da Victoria.

Está de parte a parte bem esclarecida a questão, não só pelo que diz respeito aos escrupulos e duvidas manifestadas pelo nobre deputado, como tambem pelo que diz respeito ás razões de conveniencia que justificam o projecto apresentado pelo nobre segundo secretario; não sei se o espirito da casa estará satisfeito, mas julgo necessario dizer alguma cousa mais e explicar meu pensamento, quando fiz uso da expressão—calçada em torno da cadeia da villa do Brejo.

Empreguei esta palavra, porque conhecia a lei n. 228 de 1849, que no seu art. 13 § 4º dispõe o seguinte: (Lê).

Em 1849 já a assembléa provincial reconhecia a necessidade de ser feita essa calçada em torno da cadeia do Brejo.

O Sr. Henrique Mamede:—Mandava dar 500$.

O Sr. Ribeiro Vianna:—Sim, senhor, ou mostrarei as razões que se tem dado de 1849, para hoje, que estamos em 1870.

Um Sr. Deputado:—Essa obra é necessaria desde 1849?

O Sr. Ribeiro Vianna:—E que fazem crêr que 5:000$ é talvez quantia inferior a aquella que é precisa para realisação da obra que exige a cadeia do Brejo.

Se empreguei a expressão calçada, foi porque era ella empregada naquella lei, e não tendo conhecimentos technicos da sciencia julguei que podia muito bem empregar esta palavra, que alias não tenho escrupulo nenhum em retirar na occasião opportuna.

O Exm. presidente da provincia em seu relatorio a esta assembléa, faz menção de uma representação da camara municipal do Brejo neste sentido, exigindo quota para a construcção de uma

(*) A palavra *addições* designa as diversas verbas ou artigos escriptos separadamente na mesma nota de despacho.

calçada (ainda é a mesma expressão) em torno da cadeia do Brejo

O Sr. Gusmão Lobo dá um aparte.

O Sr. Ribeiro Vianna:—A villa do Brejo, creio que ea casa da que… sabe, é edificada n'um terreno que por sua natureza até faz com que se a diga collocada em um buraco; a edificação, como todas as dos nossos antigos; foi por alli chamada ou escolhido esse lugar pela circumstancia de ficar mais proximo da aguada, e foi essa justamente a razão porque foi aproveitada n'uma varzea onde existia um brejo, propriamente formado por um olho d'agua e ahi edificada a povoação. Decretada a construcção de uma cadeia em 1842 ou 1843, foi essa cadeia concluida em 1846 ou 1847, sendo collocada em uma elevação tão proxima do ponto que fórma a varzea, que tirado um nivel do terreno aonde está edificada a villa para o terreno em que está a cadeia, ha talvez trinta palmos de altura de differença, sendo que logo em 1849 a assembléa decretou a quantia de 500$ para que fosse feita uma calçada que servisse de sustentação a esse predio. Com o correr dos annos, não tendo tomado medida alguma neste sentido, foram os invernos, as correntezas das aguas que passam pelas ruas ao norte ao nascente dessa cadeia, fazendo algumas excavações, excavações que ainda hoje não offerecem grande perigo; mas em mil oitocentos e cincoenta e tantos, um individuo da localidade, dispondo de recursos, comprou o terreno que ficava exactamente ligado á cadeia pelo lado do sul e poente, e começou a edificar uma casa de vivenda com todas as condições de luxo que convém a uma semelhante casa na localidade.

E' assim que julgando necessario aplainar esse terreno em procura da cadeia, o foi fazendo ao nivel da frente da sua casa em direcção á cadeia pelos lados do poente e do sul, até a distancia de uma vara de um dos cantos da cadeia, e ficando um pequeno muro que separasse o seu predio desse edificio. Tirada a altura do terreno da casa desse individuo para o em que está edificada a cadeia, na altura da sapata, posso asseverar aos nobres deputados que existem mais de trinta e cinco palmos de altura, estando por conseguinte tudo o edificio dos lados do sul e poente com os alicerces descobertos. Nestas condições em 1856 ou 1857 foram feitas reclamações á presidencia da provincia, foi mesmo remettido um orçamento da quantia de 4:000$000; mas abrindo-se a concurrencia, não houve quem quizesse se encarregar do serviço.

Em vista disto me parece, que está demonstrada a necessidade de que se dispenda a quantia de 5:000$000, ou menos se fôr possivel, o que esta perfeitamente acautelado, desde que qualquer obra que se tenha de fazer sera de accordo com a planta e orçamento da repartição das obras publicas, comtanto que se garanta a segurança da cadeia do Brejo, que em um anno qualquer de maior inverno póde desabar, e privar a localidade de um edificio que custou 30:000$000, e que é o terceiro desse genero que tem a provincia.

O Sr. Gusmão Lobo: — Agora estou em tanto satisfeito, porque ja vejo que não se trata de uma calçada.

O Sr. Oliveira Fonseca faz algumas considerações em sustentação do projecto.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e approvado.

1ª discussão do projecto n. 23 deste anno, que revoga a lei n. 782 de 6 de junho de 1867.—E' approvado sem discussão.

3ª discussão do projecto n. 40 deste anno, que revoga a lei n. 560 de 13 de maio de 1864.—E' approvado sem debate.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente dá a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL. — Sabbado a assembléa approvou, em 2ª discussão, o projecto n. 43 deste anno, que havia ficado adiado por empate na sessão anterior, creando comarca no termo do Buique, orando os Srs. A. Cavalcante, Mello Rego, e Wanderley; em 1ª discussão, o de n. 45 deste anno, que autorisa o governo a conceder ao feitor conferente do Consulado Provincial, Francisco José Alves de Albuquerque, um anno de licença com vencimentos, para tratar da sua saude; e em 1ª discussão o projecto n. 38 de 1869, que manda pagar aos Drs. Manoel de Figueiroa Faria e Francisco Pinto Pessoa os seus ordenados desde que foi supprimido o curso commercial.

A ordem do dia para hoje é: 1ª discussão dos projectos ns. 44 e 56, 2ª dos de ns. 6, 18, 26, e 53; 3ª dos de ns. 22, 26, e 2 todos deste anno.

VOLUNTARIOS PERNAMBUCANOS. — Ainda não havia dia fixo para a partida do 42 batalhão de voluntarios. Cartas, porém, da côrte dizem que não se demoraria muito, pelo que deve ser esperado qualquer dia da presente semana.

COLLEGIO DE S. FRANCISCO XAVIER.—O Padre Thomaz Vitale deu principio ao Mez Mariano na grande capella deste collegio, no dia … ás 6 horas da tarde.

SOCIEDADE PATRIOTICA DOZE DE SETEMBRO.—A commissão central desta sociedade nomeou sabbado as commissões parochiaes encarregadas de promover a subscripção para o monumento que tem de ser levantado no campo das Princezas, desta cidade.

Foram em seguida as commissões da cidade, reservando para ao depois as de fóra:

Bairro do Recife.—José da Silva Loyo Filho, José … Guimarães, José Francisco do Rego, … Nepomuceno, Vicente Ferreira da Costa.

Bairro de Santo Antonio.—Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, José Joaquim da Cunha, Manoel Martins Fiuza, José Joaquim de Faria Machado e Manoel Antonio Gonçalves

Bairro da Boa-vista.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, Flavio Ferreira Catão, Caetano da Silva Azevedo, Dr. João Maria Seve, João Francisco Antunes.

Bairro de S. José.—Vigario Antonio José da Costa Ribeiro, Manoel Antonio Ribeiro, Joaquim Lopes Machado, Ignacio Pessôa Esteves da Silva, Antonio Moreira de Mendonça.

A commissão central enviará aos senhores acima indicados as respectivas listas para a subscripção que deverá ser recebida logo, para que possa ter brevemente lugar a approvação do plano do monumento.

Os demais detalhes serão dados individualmente a cada membro das commissões pela commissão central.

EVASÃO DE PRESOS.—Da cadêa de Cimbres evadiram-se, no dia 19 do passado á noute, os presos Manoel Pereira de Santiago, conhecido por Manú, Candido Corrêa de Araujo e Luiz José dos Santos, estes processados por crime de ferimentos, e aquelle por furto de gados.

MORTE CASUAL.—Quando vinha em viagem para o Recife a barcaça *Libertina* defronte de Olinda cahio ao mar, em consequencia do máo tempo que fazia o menor José, tripolante da mesma, perecendo affogado.

DINHEIRO.—Os vapores *Mandahú* e *Ipojuca* levaram sabbado as seguintes quantias:

Para Maceió	800$000
Para Penedo	219$000
Para o Natal	10:000$000
Para o Ceará	21:733$412

— O vapor americano *North America* trouxe 40:000$ para os Srs. Sá Leitão & Irmãos, e 400$ para o Sr. José Ferreira da Costa.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Começou no sabbado o concurso para provimento das cadeiras do sexo masculino. São examinadores os Srs. professores Drs. José Austregesilo e Lopes Machado.

ALFANDEGA.—Rendeu no mez de abril...... 859:733$138 rs.

MACEIÓ.—Pelo vapor *Jequiá* recebemos jornaes até 27 do passado.

A presidencia da provincia creou a Caixa de Beneficencia com as sobras dos donativos em favor dos indigentes flagelados pela secca, as quaes se elevam a 4:212$, e nomeou para membros do conselho director os Srs.: Leandro Ferreira Campos, presidente; Bento Joaquim de Medeiros, thesoureiro; Justino José de Souza e Silva, secretario.

Tendo-se desenvolvido no termo de Assembléa, com alguma intensidade, dyarrhéa mucosa, a presidencia da provincia fez para alli remetter uma ambulancia.

VENENO DE COBRAS.—Lemos no *Diario das Alagôas*:

« Para nullificar o effeito mortifero do veneno das cobras, foi casualmente descoberto ha pouco tempo um excellente antidoto que, segundo nos consta, tem produzido resultados maravilhosos.

« Ha pelos nossos campos uma especie de araticú agreste que vulgarmente se chama Araticú cagão—cuja semente, polpa ou mesmo a casca assim como a folha, entre-casco, ou raiz da arvore que o produz, tem a virtude de destruir o effeito produzido pelas mordeduras de serpentes venenosas.

« Informam-nos que um camponez, por uma dessas casualidades que tem dado lugar á muitas descobertas e invenções proveitosas, experimentára o prodigioso effeito desse antidoto por occasião de ser mordido por uma cobra, quando se achava com uma d'essas fructas na mão.

« Pessoa de confiança moradora nesta capital, informa-nos tambem que já fizera a experiencia em uma vacca, que, mordida por um reptil venenoso, e sendo-lhe applicada uma beberagem do entre-casco do araticuseiro, foi immediatamente salva. »

ARTISTA ESCULPTOR.—Acha-se entre nós, recentemente vindo da Europa, o excellente artista esculptor de ornamentação e figura, o Sr. Antonio Bazilio Monteiro.

Por toda a parte, onde o Sr. Bazilio Monteiro tem fixado sua residencia, tem elle encontrado o melhor acolhimento e recebido continuas provas de apreço ao seu talento artistico.

O Sr. Monteiro póde ser encontrado ou á rua do Apolo, escriptorio do Sr. Candido Alfonso Moreira, ou á rua da Imperatriz n. 3, 1º andar.

O *Angrense* dá a seu respeito as seguintes linhas, ás quaes juntamos nossas recommendações ao publico:

« Chegou á esta ilha no *Insulano*, o Sr. Antonio Bazilio Monteiro, artista muito destincto e que grande consideração tem merecido em Lisbôa e em todos os lugares onde se tem estabelecido; estando ultimamente em Ponta Delgada.

« O *Diario de Noticias* de Lisbôa diz o seguinte acerca d'este artista portuguez:

« O Sr. Antonio Bazilio Monteiro, modelador da fabrica da Abrigada, foi hontem offerecer a el-rei o busto do duque da Terceira, feito de grés, trabalho que sobremodo honra a intelligencia d'aquelle artista não menos que o estabelecimento industrial em que elle se acha. E' realmente para elogiar-se a perfeição, a semelhança daquelle busto executado n'uma substancia arenosa e de difficil modelação.

« Em S. Miguel fez aquelle senhor muitos trabalhos que muito o honraram, como decorações em gesso para salas de luxo, e outras obras de merecimento artistico.

« O Sr. Basilio Monteiro acha-se, pois, na ilha da Terceira, onde pretende demorar-se, e prestar aos terceirenses os seus trabalhos artisticos.

« Recommendamos aos nossos patricios este senhor que é digno de estima, e que á aptidão na sua arte e á sua bôa reputação, reune as qualidades de perfeito cavalheiro. »

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.—Reuniram-se no dia 29 do passado, os accionistas da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, em assembléa geral ordinaria, na fórma dos estatutos; e procedendo-se á eleição da mesa, ficou esta assim composta: major Salvador Henrique de Albuquerque, presidente; Manoel Ribeiro Bastos, 1º secretario; Antonio José Rodrigues de Souza, 2º secretario.

O presidente da directoria major José Joaquim Antunes, deu leitura do relatorio sobre os trabalhos da companhia, e do balanço de receita e despeza respectiva.

Em seguida, tomando a palavra fallaram os Srs. Drs. Ayres Gama, Almeida Cunha e Estevão Cavalcante; sendo por este senhor feitas varias perguntas relativas ao andamento das obras da companhia, as quaes foram respondidas pelo presidente da directoria pelo engenheiro da companhia e pelo superintendente.

Nomeada pelo presidente da assembléa uma commissão composta dos Srs. Dr. Castello Branco, Ribeiro Bastos e Rodrigues de Souza, para o exame de contas e parecer sobre o relatorio lido, levantou-se a sessão pelas 3 horas da tarde.

REUNIÃO PATRIOTICA EM OLINDA.—A 29 do passado, pelas 8 horas da noute, na secretaria do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, reunio-se não pequeno numero de cidadãos, para organisar-se um esquadrão patriotico de cavallaria, afim de dar uma demonstração dos sentimentos de patriotismo de que se acham possuidos pela terminação da guerra do Paraguay; e foi aclamado commandante do mesmo esquadrão o Sr. major Francisco Luiz Varões, que passou a nomear os seus respectivos officiaes. Em seguida foi igualmente acclamado o Sr. Antonio P. de Carvalho, commandante do 2º corpo patriotico, o qual procedeu da mesma fórma.

PROTESTOS DE LETTRAS.—O escrivão dos protestos José Mariano, está de semana, na rua de Santo Amaro n. 20.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana neste estabelecimento o Sr. mordomo Antonio Lopes Braga.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 145ª a beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé, a qual corre no dia 4.

PASSAGEIROS—Vindos do Aracajú no vapor *Giquiá*:

Dr. Daniel Germano de Aguiar Montarroyos, Manoel José Dantas, Joaquim José Martins, José Rodrigues da Silva.

— Vindos do Penedo no mesmo vapor:

Joaquim Bloch, Henrique Bloch, José Pastor Ferreira Luna, C. Theotonio Ribeiro da Silva e Maria Catarina de Oliveira.

— Vindos de Maceió no mesmo vapor:

Maria Hermina, Felippe da Silva Porto e 4 escravos, Euclides Barbosa Cordeiro de Mello, 2 praças e Rosa Maria da Conceição.

— Sahidos para o Aracaty no hiate *Novo Invencivel*:

Manoel José Martins, Raymundo Antonio de Oliveira, José Joaquim de Souza Ribeiro, Antonio de Souza Ribeiro e Francisco de Souza Ribeiro.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Mandahú*:

José F. Cavalcante, Sebastião N. B., Pedro X. C. C., Justina M. da Conceição, João A. Machado, Manoel S. Duarte, Francisco G. de Arruda, J. F. Barbosa, C. José de Medeiros, Luiz Z., Gulherme V., E. E. Ramos e um criado, Luiz Pereira da Cunha, Joaquim F. Barbosa.

— Sahidos para o norte no mesmo vapor:

H. H. Swift, sua senhora e 3 filhos menores, Amaro Augusto Barros Corrêa.

CEMITERIO.—Obituario do dia 30 de abril de 1870.

Antonio Rodrigues Tibão, Ceará, 19 annos, solteiro, Boa vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Antonio da Costa, S. Paulo, 44 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Pinto de Almeida, Portugal, 32 annos, solteiro, Boa-vista; cancro.

Iria, Africa, 38 annos, casada, Boa-vista; anasarca.

João, Pernambuco, 4 mezes, S. José; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 28 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados Rosa, Basto Miranda Leal e barão de Cruangy, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 18.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. vice presidente da provincia, communicando ter assumido o exercicio da presidencia em razão de ter partido a tomar assento na camara vitalicia o Exm. Sr. senador Frederico de Almeida e Albuquerque.—Accuse-se.

Officio do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, firmado de 20 do corrente, accusando recebido o que lhe fôra dirigido em 4 do mesmo mez.—Ao archivo.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, enviando o boletim commercial da semana proxima passada.—Ao archivo.

Officio do administrador do trapiche Guerra, pedindo que se lhe conceda maior prazo que o de 5 dias para apresentar sua defeza no summario que se lhe instaurar.—Concedeu se mais 10 dias e mandou-se dar disso sciencia ao summariado.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros: Diario e Copiador de Irineu Januario de Oliveira, idem de Antonio Duarte de Figueiredo & C., Diario de José Ferreira Coelho, idem de Oliveira, Filhos & C., idem de Antonio Gonçalves de Azevedo.

O Sr. secretario firmou o officio em que accusou a recepção do que lhe fôra dirigido pelo secretario do tribunal do commercio do Rio de Janeiro.

DESPACHOS

Requerimento de Carlos Ferreira Martins Ribeiro, pedindo ser provido no lugar vago de amanuense da secretaria d'este tribunal.—Adiado.

De José Corrêa Braga, pedindo o registro de uma procuração bastante.—Registre-se.

De João da Cruz Macedo.

De Luiz Amaral Dubourcq Junior.

De Francisco Mamede de Almeida.

De Henrique Guilherme Stepple, pedindo o registro do conhecimento que apresentam de terem pago o imposto de sua profissão … geral do segundo semestre de 1869 a 1870.—Registre-se.

De Manoel da Costa Ventura e Antonio Fernandes Peixoto Rosal, contrato social.—Vista ao Sr desembargador fiscal.

De Souza, Montinho & C., contrato tambem social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Gonçalves da Costa e Carlos José Pinto, contrato tambem social.—A duplicata não tem o sello competente.

De José Rodrigues Ferraz e Justino Francisco Henriques, distrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Luiz Gonçalves Ferreira & C., satisfazendo a exigencia do despacho exarado na petição em que pedem o registro de seu contrato social.—Deferida a petição.

De João da Rocha e Silva, annotações no sentido de não ser mais seu caixeiro Ladisláo José Ferreira.—Como requer.

De Pereira, Vianna & C., registro de uma procuração bastante.—Registre-se.

De Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva e Francisco Lourenço da Silva, contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva e Antonio Duarte de Figueiredo, satisfazendo o quanto se lhes exigira relativamente ao seu contrato social.—Como requer.

De Bernardino Pereira de Brito, João Firmino de Revoredo Freire e José Ribeiro de Brito, declarando em cumprimento do que se lhes exigira, que os prejuizos, bem como os lucros sociaes, são partilhados com igualdade pelos associados.—A declaração infra deve ser feita no contrato.

De Jeorge Jacob Brunsclueter, submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro guarda-livros Corsino Araujo.—Registre-se.

De Antonio Joaquim Machado, registro do contrato anti-nupcial com que se recebêra em matrimonio com Gertrudes Clara da Silveira Machado. Registre-se.

De Luiz Antonio Siqueira, registro do distrato social celebrado por elle e Francisco Vieira Perdigão.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Francisco Carneiro Monteiro Pirão, juntando a certidão de idade que se lhe exigira para o fim de ser nomeado agente de leilões.—Prestada a fiança, volte para se passar titulo.

De Manoel Teixeira Bacellar, registro de uma procuração de João Manoel da Veiga Seixas.—Registre-se.

De Manoel Joaquim Rodrigues de Souza e seu filho Antonio Rodrigues de Souza, registro de seu distrato social.—Sellado o distrato com o sello devido, volte a petição.

De Antonio Rodrigues da Souza, permissão para continuar sua escripta nos livros que pertenceram a firma de que fizera parte, de Antonio Rodrigues de Souza & C.—Como requer.

De Agostinho José dos Santos e Lehman frères, registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Miguel Ferreira de Mello, nomeação de amanuense da secretaria d'este tribunal.—Adiado.

De Manoel Alves Barbosa, registro de uma procuração bastante.—Registre-se.

De Francisco Ignacio Tinoco de Souza e outros, registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Treplica da companhia Recife Drainage Limited, dizendo não lhe ser applicavel o disposto no art. 302 § 1.º 2.ª parte do codigo commercial.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

ADIADO DA SESSÃO DE 7.

Summario ex-officio contra o administrador do trapiche—Cunha.—(Não se julgou por não ter comparecido o Sr. desembargador fiscal, devendo ser para dito fim convidado para a primeira sessão.)

COM PARECER FISCAL.

Requerimento de Silverio Martins da Cunha, matricula de commerciante.—Como requer.

De João Anastacio Gomes, idem.—Como requer.

De Paulino Carrilho do Rego Barros, José Francisco Moreira e Manoel Martinho Alves Garcia, contrato social.—Registre-se etc.

De José Domingues Pereira e José Gonçalves Reguêe, distrato social.—Registre-se.

De João José da Silveira, Joaquim Ferreira da Rocha, contrato social.—Registre-se.

De Francisco da Silva Cardoso e Antonio Gomes de Oliveira, distrato social.—Satisfaçam o parecer fiscal.

De Antonio Gomes de Oliveira e Silva, Antonio Maria Fernandes Silva e Francisco Guedes de Araujo, contrato social.—Registre-se.

De Antonio Joaquim Barbosa Vianna, Augusto de Castro Pagels e Domingos José de Castro e Silva, contrato tambem social.—Registre-se.

RESOLUÇÕES

O tribunal resolveu que os pretendentes ao lugar de amanuense, serão examinados em dia que opportunamente será annunciado, afim de se conhecer o que tera melhores habilitações a par do bom comportamento.

Nada mais sendo submettido á despacho, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 28 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Reis e Silva e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, faltando com participação o Sr. desembargador Accioli

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O escrivão Alves de Brito registrou o ultimo protesto de letra a 25 do presente mez sob o numero 2,035; e o escrivão Alves de Brito a 27 do dito mez sob o numero 2,003.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante José Pinto Ribeiro, appellados Maury Romanguera Filho & C.; appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., appellado Domingos Francisco Ramalho; appellante André de Abreu Porto, appellados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Não estando presente o Sr. desembargador Accioli não foram propostos os feitos adiados na sessão anterior, entre partes, appellante Francisco Moreira de Souza, appellado Francisco Coelho da Fonseca; embargantes os administradores da massa fallida de José de Castro Redondo embargado João Alves Pedrosa; appellantes Manoel Alves Ferreira & C., appellados D Agostinha Joanna & Filhos; appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, appellado Salvador de Siqueira Cavalcante.

Não estando presente o Sr. desembargador Accioli assignou-se o primeiro dia util para o julgamento dos seguintes feitos entre partes, appellantes Tasso & Irmãos, appellados Manoel Nunes Pereira & C.; appellantes os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira, appellados os herdeiros de Diogo José da Costa; appellante Lourenço Viriato de Vasconcellos, appellado José Rodrigues Pereira.

O Sr. desembargador Reis e Silva jurou suspeição e apresentou á mesa para nova distribuição, e não foi distribuido por não se achar presente o Sr desembargador Accioli, o feito entre partes, appellante D. Gertrudes Angelica Joaquina, appellado o bacharel Joaquim Francisco de Miranda.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães: appellante Bernardo José Rodrigues Pinheiro, appellados Wilson & Hett.

Encerrou-se a sessão á uma hora datarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Monte pio-portuguez

Algumas palavras nas melhores e mais bôas intenções, parece-nos ter dito em relação á demora da convocação da assembléa geral desta util associação, o amor que nutrimos pela prosperidade autorisa nos a dizer que lamentamos de coração não terem ellas o que parera, produzido o effeito que esperavamos quando encetamos a nossa primeira publicação de 16 de março do corrente anno, e desde então um passo sequér não se tenha dado para o prompto e activo andamento da convocação da assembléa geral e nem tão pouco a directoria digna-se vir-nos dizer quando pretende realisar este dever. Oh!... que indifferentismo !!... tal foi infelizmente a consideração que mereceram nossas palavras á uma directoria que, não obstante eleita ha seis annos, e aliás composta de respeitaveis caracteres, ainda hoje preside os destinos da santa causa da associação sem apoio na lei pela qual se rege a associação, e talvez com a reprovação de muitos associados, é facto sem exemplo nos annaes sociaes de qualquer corpo collectivo regularmente governado; bem o sabemos que a mesura, e sobretudo a justiça e economia que tem presidido á tantos soccorros prestados, já enxugando a lagrima vertida pela necessidade da viuva e orphão, já levando á triste … do enfermo que, arcando com a infelicidade … da consolação, transportando em suas patrias aquelles á quem os destinctos facultativos aconselham a mudança dos ares, finalmente prestando meios de defeza e sustento áquelles que suas culpas vão as espiar n'um carcere. São estes e outros os soccorros que em larga escala tem ella prestado em nome da associação, a imparcialidade e justiça que tem presidido a estes actos, manda tambem a imparcialidade com que escrevemos estas linhas, que lhe rendamos um voto de reconhecimento. Mas não basta isto e nem a confiança que nos merece; a directoria tem peccado, e peccado muito na sua administração pela demora da convocação da assembléa geral. E' este o thema exclusivo de toda a nossa accusação, e essa falta tem trazido comsigo muitas graves e sérias inconveniencias á marcha regular e progressiva da sociedade; é preciso que a directoria se convença desta verdade.

Nós lamentamos se porventura este indifferentismo fôr mais adiante. Então, bem contra nossa vontade teremos de proclamar pela imprensa a decretação de uma medida que ha muito tempo deveria estar realisada, e até dizer que a associação, na grande prosperidade á que tem attingido, requer uma directoria de energia, espirito emprehendedor, actividade e zelo, além de outras qualidades, e não a directoria que, renegando estes santos principios, só tem o nome de directoria; sera este o nosso fim, até que a voz da razão commova essa directoria á um dever, que sem motivo plausivel tem faltado, e forçoso nos será de resistir em quanto as cousas não tomarem outro caracter de actividade, por quanto, parece-nos pugnar por uma causa justa e santa; vir ella nos declarar quando pretende convocar a assembléa geral, nós lhe agradeceriamos; mas, que tão grande mal lhe fizemos, para que ella nos deixe talvez (é incrivel) de fazer-nos esse favor, não tenham receio que suas palavras para nós serão um evangelho; e se não o faz porque escrevemos anonymamente, digam, porque estamos muito honra firmar nosso humilde nome áquillo que escrevemos. Na verdade seria outro o nosso estylo a que temos adoptado em nosso escripto, se porventura a causa que tem impedido a convocação da assembléa geral fosse difficil de remover; é tão facil, que nos acanhamos até de dizer; haja uma força de vontade propria posta em pratica, que, no estado em que se acham as cousas da assembléa geral, póde ser convocada até o meado do mez vindouro, não é alguma empreza difficil de cumprir-se, ella depende de actividade de vontade da directoria, é isto que appellando para suas boas intenções, denodado patriotismo, extremamente confiamos e esperamos, e permitta que se não ajuizaremos que ella ainda nutre um amor qualquer pela prosperidade da santa causa da convocação e a confiança que ella nos merece, nos lhe diriamos nesta occasião que a sua administração, excedendo além d'esse tempo neste estado de indifferença, seria um attentado, posto que, involuntariamente ella commetteria contra a prosperidade desta causa da associação e seus mais vitaes interesses, o que esperamos que semelhante juizo não nos autorisará a fazer.

Um socio.

Monte Pio Portuguez.

Eis a directoria que preside os destinos desta associação:

Presidente, o Illm. Sr. commendador José da Silva Loyo.

Secretario (2º), o Illm. Sr. Joaquim Gerardo de Bastos.

Thesoureiro interino, o membro adjunto, o Illm. Sr. José Alves Lima.

A' impedimento por ausencia em tempo do thesoureiro, o primeiro secretario eleito.

Membros adjuntos para substituirem aquelles em seus impedimentos, os Illms Srs commendador José Joaquim Luna Barão, commendador Francisco João de Barros, José Joaquim Alves, Joaquim Ferreira Valente, José Fernandes Lima, e 6 existem vagos.

Por um socio installador.

Sendo sorprendidos pelo artigo, publicado no *Jornal do Recife* de sabbado, sobre o digno coronel Tiburcio, commandante do 26º batalhão de voluntarios (do Ceará), quando esse cavalheiro tinha seguido no dia anterior para essa provincia; certos da sua cabal justificação e defeza, vimos pedir ao publico a suspensão do juizo até que o Sr. coronel Tiburcio venha á imprensa.

Um amigo.

Vejam o que fez o juiz municipal de Nazareth, o Dr. João Baptista do Amaral e Mello.

Eram 12 horas do dia 11 do corrente

N'uma das salas do edificio da camara municipal desta cidade achava-se em audiencia, instaurando um processo por crime de homicidio, o subdelegado 4º supplente em exercicio, alferes José Pinto de Souza Neves. Era em meio a inquirição das testemunhas.

Entra na sala o juiz municipal desta comarca, o Dr. João Baptista do Amaral e Mello. Seguia-o todo o cortejo da justiça; isto é, escrivães e porteiro das audiencias.

Depondo o chapéo sobre um banco, carranendo e pallido, dirige-se ao subdelegado e exige delle que se levante da cadeira que occupa para dar audiencia.

Não foi satisfeito.

Empallidece ainda mais.

O subdelegado, fundado na lei, diz ao juiz municipal, que pode elle dar audiencia na outra sala.

O subdelegado, assim procedendo, esmaga o juiz municipal que o queria esmagar.

Houve discussão.

A situação torna-se interessante.

O juiz municipal pretende resolve-la declarando ao subdelegado, em tom dogmatico, que elle, juiz municipal e formado, como era, julgava-se habilitado para dizer lhe quo devia levantar-se.

O subdelegado conserva se no seu posto e prosegue nos seus trabalhos.

A lei o acobertava.

Em estado de quasi allucinação, de labios contrahidos, e visivelmente convulsos o humidos, manda o juiz municipal collocar uma outra cadeira á esquerda da que occupava o subdelegado, e ordena ao porteiro dos auditorios que abra as audiencias.

Estabelece-se a confusão e a desordem.

A situação redobra de interesse.

O subdelegado inquire a testemunha.

O juiz manda apregoar as partes citadas.

Balburdia! Anarchia!

Então os Drs. promotor publico e advogado dos réos requerem ao subdelegado a suspensão temporaria dos trabalhos.

São deferidos.

O juiz municipal prosegue. No meio de sua audiencia, mal accommodado na cadeira que occupa, não se esquece de dizer ao subdelegado.

— *Então, Sr. subdelegado, não me cede a cadeira? Veja que eu o mando intimar pelos meus escrivães e porteiros.*

O subdelegado responde que cederá a cadeira se o juiz municipal lhe indicar a lei em que se funda.

Fica silencioso.

Desapontamento completo!

Findos os trabalhos da audiencia, ergue-se o juiz municipal, pega no chapéo e retira-se, sinistro e cabisbaixo, levando presas pelas pontas dos dedos uma folha de papel, onde começara a escrever uma portaria.

Não comprimenta a ninguem.

O subdelegado prosegue nos seus trabalhos. Estava restabelecida a ordem.

A cidade, porém, acordava de sua quietação, curiosa de saber qual a causa do caminhar apressado e das extranhas contracções que se notavam no rosto do juiz municipal.

Tambem não passaram desapercebidos certos movimentos, que indicavam a busca de *alguma cousa*, que habitualmente traz comsigo.

A esta hora, encerrado no estreito espaço de seu solitario gabinete, o juiz municipal se arrepia e se maldiz de tamanha imprudencia, e medita n'um meio de rehabilitar-se.

Quousque tandem...?

Nazareth, 13 de março de 1870.

Troppmann.

Protectora das Familias,

Associação brazileira de seguros mutuos sobre a vida, approvada por decreto do governo imperial de 13 de junho de 1864.

Gerida pelo banco rural e hypothecario do Rio de Janeiro.

Essa associação caminha nas vias de prosperidade, não sem os entraves inherentes á emprezas novas.

Em 31 de dezembro de 1868 tinha effectuado essa associação 5342 contratos.

Inscripto um capital de 8.013:104$890.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 2,354:700$000.

Até 31 de dezembro de 1869 tinha effectuado essa associação 7722 contratos.

Inscripto um capital de 11,537:350$580.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 3,774:700$000.

Para mais esclarecimentos dirigir-se-hão ao escriptorio dessa associação, rua do Livramento n. 19, 1º andar.

O agente,

Narcizo Francisco de Vidal.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE ABRIL DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 24 1/2 d por 1$000

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

Gonçalo José Affonso, Presidente

Mesquita Junior, Secretario.

ENGLISH BANK
of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente hi praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York, New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 29	809:484$666
Idem do dia 30	50:264$472
	859:733$138

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	407	
Idem idem com generos	164	571
Volumes sahidos com fazendas	105	
Idem idem com generos	604	709

Descarregam hoje 2 de maio

Barca franceza—*Jean Baptista*—mercadorias.
Brigue inglez—*Indil*—mercadorias.
Barca ingleza—*Henrietta*—mercadorias.
Barca austriaca—*Sacra Familia*—idem.
Barca ingleza—*Zedora*—idem.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—idem.
Patacho inglez—*Naggalene Anne*—idem.
Brigue portuguez—*Soberano*—idem.
Patacho portuguez—*Senens*—idem.
Sumaca hespanhola—*Amable Dolores*—vinhos.
Patacho norte-allemão—*Cato*—mercadorias.
Brigue norte allemão—*Argo*—mercadorias.
Lugar inglez—*Lune Freire*—idem.
Patacho inglez—*Woolpede*—idem.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 2 A 7 DE MAIO DE 1870.

Mercadorias:	Unidades.	Valores
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lã	»	311
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	24$000
Arroz com casca	kilog.	6
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	300
Idem mascavado	»	167
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	525
Batatas alimenticias	kilog.	102
Baunilha	»	34$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	195
Idem de canna	»	390
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	660
Bolacha fina comprehendidos os biscoitos	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moido	»	959
Cal branca	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque)	»	258
Carvão vegetal	»	168
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto	»	436
Idem idem em velas	»	763
Chá	»	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados	»	566
Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	340
Idem de cabras cortidos	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa	»	785
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grandes	duzia	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Idem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade	»	272
Fumo charutos	cento	3$000
Idem cigarros	»	320
Idem em folha bom	kilog.	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	681
Idem, ordinario ou restolho	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca (polvilho)	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras)	duzia	96$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Louros (pranchões)	»	10$000
Páo Brasil	kilog.	103
Idem de jangada	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de sucupira para carro	par	16$000
Melaço	kilog.	50
Mel de abelha	»	330
Milho	»	68
Ossos	»	46
Palha de carnaúba	molhos	4$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema	»	4$796
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal	»	40
Salsaparrilha	«	2$043
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa em rama	kilog.	340
Idem em velas	»	47[illegible]
Sola e vaqueta	»	1$20
Tapioca	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnaúba	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de timbó	»	960

Alfandega de Pernambuco, 25 de abril de 1870.

O 1. conferente, *Francisco de P. Gonçalves da Silva.*

O 2º dito, *José Baptista de C. e Silva.*

Approvo.— Alfandega de Pernambuco, 30 de abril de 1870.—*Paes de Andrade.*

Conforme.— *Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 29	68:717$492
Idem do dia 30	9:328$969
	78:046$461

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 29	90:904$790
Idem do dia 30	4:076$987
	94:981$777

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Rio Grande do Sul—38 dias, patacho brasileiro *Bom Jesus*, de 180 toneladas, capitão João Cardoso de Meirelles, equipagem 9, carga 7,000 arrobas de carne; a Bartholomeu Lourenço.

Trieste—45 dias, escuna ingleza *Glimpse*, de 174 toneladas, capitão G. Endacutt, equipagem 8, carga 2010 barricas com farinha de trigo; a Rabe Schmettau & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Granja e portos intermedios — Vapor brasileiro *Ipojuca*, commandante Moura, carga differentes generos.

Havre—Barca franceza *Solide*, capitão Aubert, carga couros e algodão.

Canal—Escuna ingleza *Aberfildy*, capitão W. Evans, carga assucar.

Rio da Prata—Patacho norte allemão *Gerhardina*, capitão G. A. Visser, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 1º

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor americano *North America*, de 2.000 toneladas, commandante G. B. Slocum, equipagem 70, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Terra-Nova—24 dias, barca ingleza *Helen Isabel*, de 249 toneladas, capitão John Glass equipagem 14, carga 2616 barricas com bacalhão, 300 ditas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul — Patacho brasileiro *Arroio Grande*, capitão João José dos Santos, carga assucar e aguardente.

New-York, por Pará e S. Thomaz—Vapor americano *North America*, commandante Slocum.

EDITAES.

— O inspector interino d'alfandega faz publico, que no dia 4 do mez vindouro, depois do meio dia e á porta da mesma repartição, será levada á hasta publica livre de direitos ao arrematante, uma caixa marca T T com noventa e nove kilogrammos de impressos, vinda do Havre no navio francez *Mousse de Nantes*, entrado neste porto em 28 de março do corrente anno, abandonada por Tisset Frères, e avaliada em cento noventa e oito mil reis.

Alfandega de Pernambuco, 30 de abril de 1870.

O inspector interino

L. de C. Paes de Andrade.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da Imperial ordem da Rosa, juiz de direito e especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 2 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da respectiva audiencia o seguinte:

Um sobrado de dous andares e sotão; sito no caes do Ramos n. 32 freguezia de S. Antonio, tendo no primeiro andar duas salas e seis quartos cozinha fora, no segundo andar tambem duas salas e seis quartos no sotão uma sala, no pavimento terreo é occupado por uma prença de algodão, com quintal murado cacimba meeira, avaliado por 8:000$000. O qual foi penhorado por execução de Mills Latham & C., contra a viuva e herdeiros de José Higyno de Miranda.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Recife 16 de março de 1870.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Recife 16 de março de 1870.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que continuam em praça nos dias 28 do corrente, 1º e 2 de maio futuro, para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, não só a obra do concerto da ponte do Maduro, orçada em 517$000, como a do pedestal na frente das catacumbas ultimamente feitas no cemiterio publico, orçada em 242$000.

Secretaria da camara do Recife, 17 de abril de 1870.

No impedimento do secretario, o official-maior, Augusto Genuino de Figueiredo.

— No dia 4 de maio, as 11 horas, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara civel, tem de ir á praça por venda um sobrado de dous andares n. 27, sito á rua das Cinco Pontas, avaliado por 6 000$; o qual vai á praça a requerimento da viuva meeira e inventariante dos bens deixados por morte de Manoel Izidoro de Oliveira Lobo: os licitantes podem comparecer no dia e hora acima dito.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO
(No Monteiro)

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA

DE-GIOVANNI.

Terça-feira 3 de maio de 1870.

BENEFICIO DO BILHETEIRO

ZEBEDEU

Representar-se-ha o interessante e muito applaudido drama em 5 actos, intitulado:

O MEDICO DAS CRIANÇAS

desempenhando os principaes papeis a Sra. D. Maria de Lacerda Bahia e o Sr. … Pena … Braga etc. etc.

A' pedido do … cantará a linda e sempre applaudida cançoneta.

ILEGÍVEL

CAFÉ CANTANTE

Terminará o espectaculo com a representação do espirituoso dialogo funebre:

O salto de Leucade

Dançado pelos Srs. Bahia e Peregrino.

O pequeno resto de bilhetes acha-se na estação do Recife e no theatro; havendo trem depois do espectaculo.

O espectaculo principiará ás 7 3/4 em ponto.

O beneficiado agradece a todas as pessoas que se dignarem coadjuva lo.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue em poucos dias o brigue nacional *Isabel*, tem prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Pretende sahir em poucos dias para o referido porto o veleiro patacho brasileiro *Protector*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para opouco que lhe falta e escravos á frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 47.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o primeiro tenente José C. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Guará*, commandante o capitão tenente Pedro H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ilha de S. Miguel.

A escuna portugueza *Dias*, segue nestes poucos dias para o porto acima e para o resto da carga, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima á rua do Apollo n. 4.

Porto por Lisboa

Para os portos acima segue com brevidade o palhabote portuguez *Eurico*, tem a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, para carga e passageiros trata-se com E. B. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

LEILOES.

LEILAO

Da armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14.

O agente Pontual venderá em leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara e interino do commercio, a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Joaquim Fernandes, a armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14. Previne-se aos Srs. licitantes que a taberna está situada n'uma das melhores localidades para commercio a retalho e que acha se abastecida de generos de primeira qualidade.

Terça-feira 3 de maio.

Deverá ter lugar o leilão na mesma taberna as 11 horas.

LEILÃO

De todos os pertences de illuminação que servio no largo do Corpo Santo.

Terça-feira 3 do corrente.

O agente Pestana fará leilão dos pertences da illuminação acima constando de 23 arcos e 23 armas, cerca de 600 lampeões, 18 mastros, bandeiras etc.

Terça-feira 3 do corrente as 11 horas no largo do Corpo Santo.

LEILÃO

De moveis sendo:

Uma mobilia de amarello com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consolos, 1 sofá e 1 mesa redonda, 1 cama franceza de amarello com colxão novo, 1 cadeira de balanço, 1 lavatorio de amarello, uma meia commoda de amarello, 1 sofá, 6 cadeiras, 1 mesa redonda, 2 banquinhas de amarello, 1 mesa de jantar de dito, 2 armarios, 2 banheiras de folha e alguma louça de jantar.

Quarta-feira 4 do corrente.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima por conta de uma pessoa que se retirou para Europa no sobrado n. 44 da rua das Trincheiras, as 11 horas do dia.

LEILAÕ DE FAZENDAS.

Quinta-feira 5 de maio.

Furstenberg Flack & C., levarão a leilão por intervenção do agente Pinto, um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, existentes em seu armazem á rua da Cruz n. 34.

Principiará as 10 horas.

LEILAÕ de fazendas avariadas

Quinta-feira 5 de maio as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 3 fardos marca BOA ns. 1137, 1138 e 1141 de algodões de listras avariados a bordo do vapor inglez *Kepler*, ás 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 34.

LEILÃO

De dividas na importancia de 34:807$915 rs.

A 6 do corrente.

Em cumprimento do respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr juiz de direito especial do commercio desta cidade, a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, o agente Oliveira fará leilão das dividas do armazem denominado Liga, na importancia de réis 31:415$245, e das do armazem Duas americas importando em 3:392$670, sendo parte do activo da referida massa e cujas relações se acham em poder do dito agente para serem previamente examinadas pelos pretendentes, bem como no acto do leilão. o qual terá lugar

Sexta-feira

ao meio dia em ponto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 53, 1º andar.

LEILÃO

De 50 volumes com porcelanas, vidros. crystaes e figuras para jardim.

Constando de

Apparelhos de porcelana para chá e jantar, brancos e de cores, pratos, chicaras, bules, manteigueiras, vasos para flores, garrafas, copos, calices, compoteiras e muitos outros artigos de gosto, os quaes serão vendidos no dia

Sexta-feira 6 de maio

Por intervenção do agente Pinto no armazem da rua da Cadeia n. 6.

Principiará as 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

AVISOS DIVERSOS.

Irmandade da Santa Cruz dos Canoeiros.

De ordem do nosso irmão juiz convido aos nossos charos irmãos á comparecerem no dia 3 de maio, as 6 horas da manhãa, no convento de Santo Antonio do Recife, afim de assistirem a missa que de costume a irmandade manda celebrar.

O secretario,
Manoel do Nascimento.

— Precisa-se de uma preta para vender taboleiro : na rua do Fogo n. 26.

Estrada de ferro do Recife a Olinda.

Compram-se dormentes de madeiras de reconhecida duração para a construcção desta estrada: trata-se na rua da Aurora, escriptorio da superintendencia, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, nos dias uteis.

O superintendente,
André de Abreu Porto.

— Fernando Barbosa de Carvalho, competentemente habilitado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, avisa aos senhores pais de familias que tem aberta sua aula na rua da Assumpção n. 38, casa de sua residencia. Nesta aula cada alumno pagará mensalmente o modico preço de 4$000, tendo papel, penna e tinta.

CARNEIROS.

Desappareceu no dia 29 de abril proximo passado da rua do Socego, no Campo Verde, casa n. 12, um carneiro e uma ovelha, ambos brancos e muito novos, tendo a ovelha uma das orelhas rasgada, e o carneiro um pouco mais pequeno e castrado : quem os pegar leve-os á referida casa, que será recompensado generosamente.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Tendo de se reunir o conselho fiscal desta irmandade no dia terça feira 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, pelo presente convido aos Srs. ex-juizes e bemfeitores que compõem dito conselho á comparecerem em nosso consistorio no indicado dia afim de tomarem parte nos trabalhos que lhes serão apresentados.

Custodio José Alves Guimarães,
Procurador geral.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : a tratar na casa n. 6 da rua da Saudade.

ESTABTO MENELECIEM 1832

Salsaparrilha de Bristol.

LEGITIMA E ORIGINAL

EM FRASCOS GRANDES

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE!

Esta excellente e admiravel medicina, e preparada d'uma maneira a mais scientifica por Chimicos e Droguistas mui doutos e d'uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par d'uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste d'um simple extracto d'um só artigo; mas sim, é composta d'extractos d'um numero de raizes, hervas, cascas, e folhas, possuindo todas ellas, sua virtude especial ou poder em curar as molestias as quaes teem séde ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, acham-se por uma tal forma combinados á ponto de conservarem em toda a sua força, o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de Salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezam e estimam. Na composição da **Salsaparrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de Salsaparrilha, são acondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo receitada em doses mui diminutas d'uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

SALSAPARRIRA DE BRISTOL

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançado por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** contem a messa quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além disso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles, que se acham occupados em preparar e vender as suas producções, em garrafas pequenas, murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes: proclamando, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles *postos em silencio*, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas, e plantas de que se compõem as nossas medicinas, são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e disvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingridiente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol**, possuem um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não hade mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrofulas,	Tinha.
Chagas antigas,	Syphilis, ou Mal Venereo
Ulceras,	Humores Escrofulosos,
Feridas Ulcerosas,	Irregularidades do Sexo
Tumores	Feminino,
Abscessos Apostemas,	Nervosidade.
Erupções,	Debilidade Geral,
Herpes,	Febra e Malignas e
Salsagem	Febre e Sezões
Impigens,	Billosas,

Lepra, febres intermittentes e remittentes, hydropesia e ictericia, etc., etc.

Outro-sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado; usando só ao mesmo tempo das nossas mui valiosa **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com'a Salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema, isto causado pelo uso da Salsaparrilha; o por esta forma facilita a volta e o exercicio normal das operações funccionaes.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo & C., P. Marajo C., B M.& A.arbosa. Bartholomeu C &.

Preciosa publicação juridica,

Commentario do Codigo Commercial Portuguez e Brasileiro.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25 A esquina da do Queimado, a importante e moderna obra sob o titulo de *annotações ao codigo do commercio portuguez* em 6 volumes pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico na universidade de Coimbra. Os sabidos creditos de que goza muito merecidamente aquelle eximio commercialista por si só bastariam para recommendar tão importante obra, quando não concorresse mais para isso a grande vantagem de ser um optimo commentario ao codigo commercial brasileiro (na falta absoluta que ha de qualquer outro) pela maxima homogeneidade de entre muitas das suas disposições, e as do mencionado codigo portuguez, que lhe servio de texto.

Correi pressurosos, distincta mocidade do 4.º anno da Faculdade de Direito desta cidade e notaveis jurisconsultos, a prover-vos desse poderoso auxiliar para vossos trabalhos da sciencia, e pelo preço commodo de 20$. toda a obra em 6 vol.

Sublime publicação litteraria sob o titulo de Memoria do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 25 A. esquina da do Queimado a *primorosa Memoria do Bom Jesus do Monte em Braga*, ornada de gravuras finas, segunda edição, obra da penna de ouro do mui illustrado lente da universidade de Coimbra, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. Quem tiver noticia da extraordinaria devoção que existe em Portugal para com aquella milagrosissima imagem, affluindo sempre para o seu magestoso templo em romaria o numeroso povo de todas as partes desse reino; quem souber avaliar as brilhantes descripções, e o bello estudo daquelle consummado jurisconsulto e eximo litterario portuguez não deixará de procurar, quanto antes prover-se de um exemplar da dita memoria, pelo diminuto preço de 3$, na loja indicada, onde ha pequeno numero dellas.

Na mesma loja ácima ha outras estampa. muito perfeitas e grandes do dito *Senhor Bom Jesus* de Bpreçoraga, por commodo

TINTURARIA FRANCEZA

55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lã, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança e cuidar unicamente nella : a que estiver nestas condições, pode-se dirigir á rua do Crespo, loja n. 7.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 5:000$ a júros, dando-se para garantia uma hypotheca em dez escravos : a quem convier annuncie para ser procurado.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 42 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo patêo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido. assim como as commodidades dos preços.

— Precisa-se de um menino forro ou escravo para fazer compras : na rua do Duque de Caxias outr'ora do Queimado n. 17, loja.

— Precisa-se de um menino com alguma pratica de mindezas : a tratar na rua do Cabugá numero 1 A.

ENGOMMADEIRA.

Precisa-se alugar uma escrava perfeita engommadeira para casa de familia, paga-se bem : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um bom copeiro e um cozinheiro : á tratar na rua do Trapiche n. 46.

— No collegio da Conceição precisa-se de um homem idoso para porteiro.

JOÃO DA SILVA RAMOS

MEDICO

PELA

Universidade de Coimbra.

Dá consultas em sua casa na rua da Aurora n. 34, das 9 ás 11 horas da manhãa e desta hora em diante póde ser procurado na rua do Imperador n. 37.

Encarrega-se do tratamento de qualquer doente dentro ou fóra da cidade.

Os chamados devem ser por cedula

PHARMACIA E DROGARIA CENTRAL

N. 38.—RUA DO IMPERADOR.—N. 38.

Este importante estabelecimento acha-se montado de maneira a não deixar nada a desejar.

Garante-se o maior escrupulo e aceio no aviamento das receitas.

Nella se encontram as substancias therapeuticas, que são importadas directamente das mais acreditadas officinas da Europa.

Tem além disso verdadeiro OLEO DE LINHAÇA, TINTAS, preparadas e em pó, BROXAS, PINCEIS, e tudo o que póde ser preciso para uso dos pintores.

Da mesma maneira ha na casa vasto sortimento de todas as substancias necessarias á photographia, e para a confecção de fogos de artificio.

Os preços são razoaveis, e a qualidade superior.

Acha-se habilitada a fazer quaesquer supprimentos aos boticarios e droguistas do centro, e das provincias que costumam supprir-se desta.

Affiança-se inteira satisfação de qualquer encommenda.

CASA DE SAUDE EM SANTO AMARO, DE JOÃO DA SILVA RAMOS

Medico pela universidade de Coimbra.

Tem este conceituado estabelecimento commodos para tratar de qualquer doente, separados em diversas classes:

1ª classe.. 3$500
2ª classe.. 2$500
3ª classe.. 2$000

Na 3ª classe quando o doente se demorar mais de um mez se fará algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas, bem como o tratamento dos alienados.

Este estabelecimento de grande necessidade e proveito para os estudantes, caixeiros e pessoas de fóra da cidade que desejem ser tratadas, bem como para os embarcadiços e escravos.

O encarregado deste estabelecimento está autorisado a receber qualquer doente sem ordem de seu proprietario.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

E SALIDADE DE BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchios, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL

BOTICA E DROGARIA

34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34

PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal de garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico, Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitorаes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agradecimentos por me ter aliviado do horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte*.—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar mais outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva*. — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, da composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me ab fazia estender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 16 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior*. — Estão reconhecidos.

UNICO FERRUGINOSO ADMITTIDO EM HOSPITAES DE PARIS

XAROPE DE ALCATRAO FERRUGINOSO DUREL

PARIS 7 BOUL.º DENAIN

CHLOROSIS — ANEMIA CATHARRO PULM. NAR — BRONCHITE CHRONICA, CATHARRO DA BEXIGA — PHTISICA, TOSSE CONVULSA, DYSPEPSIA, PALIDEZ — PERDAS SEMINAS, CATHARRES ANTICAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE HOGG

PHcº 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

DEPOSITO : P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSE BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhao.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

PHcº 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

DEPOSITO : P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSE BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhao.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

Nutrimento E MEDICINA!

PREPARADO POR *Lanman & Kemp* PARA

Tisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo e cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contêm a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE

Lanman & Kemp.

Se é que desejam ver-se livres e exepasm de enfermidades

— Dá-se algum dinheiro a premio sobre hypotheca em predios n'esta cidade: á rua do Crespo n. 12, loja, se dirá quem dá.

AMA

Na rua Nova n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava, mas que saiba bem cosinhar e engommar; na mesma casa, compra-se uma escrava com as mesmas abilidades acima: quem tiver apresente-a.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, á PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel

Degradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, val. entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret

DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR,

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AMA

Precisa-se de uma ama unicamente para tratar de uma criança: na rua Nova n. 44, loja.

AMAS

Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e outra para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova, casa numero 22.

— Precisa-se alugar um bom preto para serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro, paga-se bem: na rua da Cadeia n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos: a tratar no pateo do Terço numero 63.

Rapé Paulo Cordeiro.

Constando ao proprietario desta fabrica que se tem vendido rapé falsificado com a denominação do de sua fabrica, e imitação dos rotulos, sellos, medalhas das exposições de 1861 e 1866, e menção honrosa da exposição de Paris em 1867; previne por isso ao respeitavel publico haja de o examinar com toda a attenção afim de não ser illudido, e por esta fórma facilmente poderá distinguir o valor do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que tanta aceitação tem merecido. Unico deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: na rua do Brum n. 65, taberna.

— Aluga-se e vende-se lampiões para illuminação: na rua Direita n. 77.

— Precisa-se de uma criada boa conducta, para

— Manoel Dias da Silva Santos retira-se para Europa.

— Precisa-se de uma creada cozinheira: na rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo lado da ponte 7 de setembro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 68.

AOS HABITANTES DO Imperio do Brasil.

Grande exposição na cidade de Cordova,

REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

PARA FESTEJOS.

Mil e quinhentas duzias de fogos do ar de uma e tres bombas: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

Aviso ás autoridades policiaes e a quem competir

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Ezequiel, crioulo de 30 á 35 annos de dade, estatura regular, reforçado côr bem preta, cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de cassemira cinzenta durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos, ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares, onde se possa abrigar; quem o apprehender tenha a bondade de o conduzia a rua da Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20, onde será gratificado.

Para cartorio ou qualquer estabelecimento.

Aluga-se a loja do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, aonde o finado escrivão Motta teve cartorio: trata-se no 1º andar do mesmo sobrado.

Copeiro

Precisa-se de um criado bom copeiro, e que seja escravo, paga-se bem: na rua do Commercio numero 3.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de casa de familia, e que saiba cozinhar: dirija-se á livraria economica, rua do Crespo.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas: na rua Augusta n. 74.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, durezas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

OFFICINA de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS PELA POMADA GALOPEAU.

Deposito especial

Pharmacia de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 14 annos para serviço interno de estaminet, paga-se bem: na rua do Imperador n. 32.

PERFUME INEXTINGUIVEL.

PARA O LENÇO, TOUCADOR, E BANHO.

A MUI AFAMADA

AGUA DE FLORIDA, DE MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso e ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as fórmas ordinarias de accidentes hystericos; é de summa efficacia e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; devera-se usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém 'no tratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

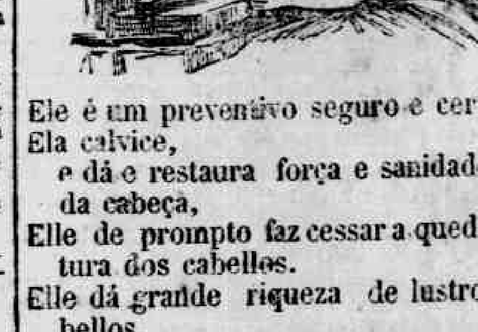
As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA
AGUA DE FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN,

A qual é preparada sómente pelos unicos Proprietarios,

LANMANN & KEMP, DE OVA YORK.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C. P. Maurer & C. A. A. Barboza Bartholomeu. & C.



Ele é um preventivo seguro e certo contra Ela calvice,
e dá e restaura força e sanidade a pelle da cabeça,
Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos,
Elle dá grande riqueza de lustro aos cabellos,
Elle doma e faz preservar os cabellos em qualquer forma e posição que se deseje n'um estado formoso, liso e macio,
Ele faz crescer os cabellos bastos e compridos,
Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa,
Elle previne os cabellos de se tornarem brancos,
Elle conserva a cabeça n'um estado de fresca cura refrigerante e agradavel,
Elle não é demaziadamente oleoso, gordurento ou pegadiço,
Elle não deixa o menor cheiro desagradavel,
Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a bôa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras,
Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores,
Nenhum toucador de senhora se pode considerar como completo sem o

O CABELLO.

Tonico Oriental

o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, I. da C. Bravo & C. P. Maurer & C, M. Barbosa, Bartholomeu & C., e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CASA DA FE.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

PEDIDO

Pede-se encarecidamente aos Srs. Domingos Theodoro Rigueira e Aristides Florentino Cavalcanti de Albuquerque (de Serinhãem), que venham á rua do Vigario n. 14, a negocio que se precisa ultimar

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO DE CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO NA PHARMACIA E DROGARIA DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34.

— Panno de algodão da fabrica Todos os Santos do Illm. Sr. commendador Pedroso, já chegou ao escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Queimado n. 49.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO DO *Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.*

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1º andar.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras; quem o tiver dirija-se a rua da Palma n. 34.

NOVIDADE

Pela primeira vez se expõe á venda nesta provincia um magnifico e primoroso sortimento de superior papel o mais lindo possivel, desde o mais simples e modesto até o mais rico possivel, e proprio para forro e guarnição de salas, gabinetes, capellas e santuarios. E' preciso ver para admirar-se a lindeza de algumas peças desse artefacto A novidade e esquesitisse dos arabescos, o mimo dos desenhos, e o capricho do doirado, encanta os olhos e convida a compra-lo. O modico preço por que se vende sorprende ao senhor comprador, que apenas será obrigado a dar uma pequena commissão alem do primitivo custo da fabrica, addicionado com a importancia dos direitos etc Nunca a modicidade do preço esteve tão junto da belleza e bem acabado de um objecto de luxo. O respeitavel publico é convidado a certificar-se de todo o expendido no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a rua da travessa da Madre de Deos n. 14.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro na Rua da Cadeia n. 59, para cozinhar, comprar e fazer todo serviço de uma casa.

Cosinheira.

Precisa-se de um cozinheiro que tenha pratica de casa de paste: na rua estreita do Rosario numero 14.

— Precisa-se de boas costureiras para cozer e enfeitar vestidos: á tratar na rua do Imperador n. 48.

— Precisa-se comprar uma casa com quintal, prefere-se as ruas do Sebo, Pires e mesmo na Soledade: a tratar na rua do Livramento n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para comprar e casinhar, na rua de S. Francisco n. 34.

— Aluga-se uma excellente escrava: á tratar na rua Velha n. 22

— Achou-se uma corrente de ouro para relogio: a quem der os signaes certos e pagar as despezas do presente annuncio, ser-lhe-ha entregue; na estrada dos Afflictos, sitio n. 35.

Aviso

Na rua da Imperatriz n. 41 deseja se fallar com o Sr. José Jacintho Tavares de Arruda a negocio de seu interesse.

Cozinheira

Quem annunciou precisar de uma perfeita cozinheira, offerecendo a quantia de 35$ mensaes, dirija-se a rua da Aurora n. 88, 1º andar.

Ao publico e ás autoridades policiaes.

Hontem por volta das 5 horas e meia da tarde deixou-se por esquecimento sobre um sofá na sala destinada ás senhoras na estação do Recife da companhia dos trilhos urbanos para Apipucos, uma pequena caixa de madeira forrada de papel branco, contendo entre outros os objectos constantes da relação que se segue:

1 alfinete de ouro, com o retrato do abaixo assignado, tendo em circulo oito brilhantes.

1 pulseira de ouro, de laço, tendo cinco brilhantes em outras tantas pequenas rosas que sahem de uma argolla.

1 pulseira menor, tambem de laço, tendo duas esmeraldas em pequenas folhas de ouro.

1 volta grossa de ouro, deixando pender uma caçoleta com perolas em uma das faces.

1 volta de trancelim fino.
1 par de rosetas de coral.
1 annel de ouro com brilhantes.
1 dito de dito com dous pequenos rubins e duas esmeraldas.

O abaixo assignado confiando nas autoridades de policia que envidem meios de descobrir o autor da subtracção, e esperando que as pessoas que negociam com joias tenham presente este aviso, promette gratificar generosamente a quem lhe possa dar informações seguras.

Recife, 30 de abril de 1870.

Manoel Martins Fiuza.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa familia; a tratar na rua do Pilar n. 139 primeiro andar.

— Fugio do engenho Maçauassuzinho no dia 28 de abril de 1870 o escravo Felippe com idade de 22 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes; preto, altura regular, olhos empapussados, dentes limados, pés grandes, cheio do corpo, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de madapolão, chapéo do Chile, e uma pistola de espoleta; quem o pegar podera entregar no dito engenho que será recompensado: ou na rua do Livramento n. 20.

GUSTAVE

CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000
Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Córte de cabello, ...	500
Córte de cabello com fricção. .	500
Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Balles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

BAZAR ACADEMICO

13 — Rua da Imperatriz — 13.

Ulysses & Irmão proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de. 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity. Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandon etc.; de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S, Paulo, Caporal, etc. etc.

VVRIEDADES

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-som, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nessos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

BAZAR DA MODA

50 — RUA NOVA — 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0/0, pagamento realisado no mez da compra.

José de Souza Soares & C.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

N. 5 RUA DO CABUGÁ

LOJA DE JOIAS DE MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo-aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

O COLLAR DE OURO

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam:

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

AOS HABITANTES
DA
RUA DO DUQUE DE CAXIAS

O armazem do VAPOR FRANCEZ á rua nova n. 7, lembra e offerece por commodo preço aos dignos moradores da rua do DUQUE DE CAXIAS, os lindos GLOBOS de papel de cores: verdes, amarellos, encarnados, e cor de rosa, para ornarem todas as varandas e abrilhantar assim a bella e grande illuminação que tencionam fazer, que por maior que ella seja, não dispensará de ser matisada com as differentes cores dos mencionados globos.

Precisa-se

alugar uma pretinha de idade de 12 a 15 annos, para andar com um menino de 15 mezes: a tratar na rua do Torres no Recife n. 48, 3º andar.

— Precisa-se de um criado ou ama para o serviço de casa de homem solteiro: no pateo do Paraizo n. 14.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, sendo livr para alugar, e sendo captivo compra-se ou aluga-se: na rua da Cruz n. 48, armazem.

Dinheiro achado

Na rua do Queimado, hoje Duque de Caxias, loja n. 45, achou-se a 15 dias algum dinheiro que se suppõe ser de um voluntario chegado no 2º batalhão, dizendo a quantia e as notas lhe será entregue.

Trabalhadores.

Precisa-se de 2 homens para o Rio-Grande do Norte, que se queiram dedicar ao trabalho de amassadores; quem quizer dirija-se á rua do Amorim n. 37, em casa de Tasso Irmãos & C.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos: a tratar no pateo do Terço n. 63.

Feitor.

No sitio do arco da travessa da Ponte de Uchôa precisa-se de um feitor, procure no mesmo.

Attenção

Vende-se o rendimento annual do pedagio da ponte da travessa da Ponte de Uchôa á Sant'Anna: a tratar no sitio do arco.

AMA.

Na rua Direita n. 53 precisa se de uma ama para o serviço de casa.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa com pouca familia, á rua Nova n. 52, 1º andar.

— Ha para alugar uma escrava fiel que compra, ensaboa, engomma e cozinha soffrivel, ha de acompanha-la um filho que já anda e não incommoda; na travessa de S. João n. 8, perto do gazometro, casa da esquina; das 6 as 9 da manhãa

ATTENCAO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, de idade, para mandados e alguns serviços de casa, que tenha boa conducta: na rua da Roda n. 48, sobraco.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interior de pequena familia: na rua da Amizade n. 21 Capunga.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Affogados, se alguem se julgar com direito a mesma, nestes tres dias ententenda-se na rua das Trincheiras n. 50.

Imperial e real consulado da Austria e Hungria em Pernambuco.

Pede-se a quem podér dar noticias exactas do subdito ungaro por nome José Ziffer, á annos chegado ao Brasil, de communica-las neste consulado. Como tambem não se duvida dar uma recompensa, se for preciso, para obterem-se mais facilmente as noticias que se pedem á semelhante respeito.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartieas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para fazer companhia a uma senhora, fazer compras na rua e cozinhar, que tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias procure na rua velha de Santa Rita n. 66, que se dirá quem precisa.

todo o serviço ordinario de uma casa: á tratar na rua da Cruz n. 20, ou na Capunga, porto Lacerre n. 26.

POÇOS TUBULARES
INSTANTANEOS
Travessa do Corpo Santo n. 25
ARMAZEM
Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C, avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

ATTENÇÃO

O Sr. Thomaz Barreto Lins de Barros, filho do commendador José Candido de Barros, foi chamado por mim á rua das Cruzes n. 9, 1º andar, acerca de uma fiança que o dito senhor ficou de um dos meus predios, e como ignorasse a residencia do referido Barros, chamei-o por este jornal. Declaro que fui pago nesta data da dita fiança pelo mesmo Sr. Lins de Barros.

Bellarmino da Costa Dourado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro: na taberna da rua de Santa Rita n. 33.

AVISO.

N. Danheisser, estabelecido com casa de penhores na travessa da rua das Cruzes n. 2, fará leilão no dia 9 do corrente, por intervenção do agente Martins, dos objectos dados em penhores, sob as cautelas ns. 1, 20, 37, 72, 96, 125, 139, 141, 180, 202, 214, 230, 232, 242, 254, 259, 279, 281, 294, 296, 300, 344, 357, 364, 374, 376, 378, 387, 411, 412, 427, 440, 460, 461, 463, 480, 482, 484, 504, 507, 510, 7 A, 8 A, 18 A, 23 A, 26 A, 35 A, 58 A, 63 A, 99 A, 103 A, 104 A e 105 A. As pessoas que quizerem resgatar ou reformar seus penhores vencidos, pagando o respectivo premio, poderão faze-lo até a hora do leilão.

Arrematação

Hoje 2 de maio, na audiencia do juizo do commercio, serao arrematados por venda os seguintes bens:

Um sobrado de dous andares n. 25, sito á rua estreita do Rosario, freguezia de Santo Antonio, avaliado por 15:000$.

Um sobrado de um andar e sotão n. 2, sito á rua das Aguas-verdes, avaliado por 5:000$.

Um sitio na travessa do Brito, freguezia de S. José, avaliado por 18:300$.

Os quaes bens foram penhorados por Manoel Pires Ferreira, em virtude da execução que move pelo cartorio do escrivão Manoel Maria, contra o casal do major Antonio da Silva Gusmão.

ATTENCAÕ

VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 79. loja.

— Precisa-se de um escravo para todo serviço de casa: na rua das Larangeiras n. 10, hotel francez.

Lembrança.

Roga-se o favor a pessoa que mandou buscar umas perfumarias á rua da Imperatriz n. 82, casa de cabelleireiro, para escolher como prova do bilhete a bondade de restituir estes objectos ou a importancia delles, do contrario verá seu nome por extenso com a publicação do seu bilhete nas paginas deste jornal.

— Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva retirando-se para Europa, deixa em sua casa commercial da rua Direita n. 129, Francisco Lourenço da Silva, socio gerente da firma Figueiredo Paiva Lourenço.

Attenção.

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar bem: na rua da Madre de Deos n. 7, 1º andar.

ALUGA-SE.

Na Magdalena, entre as duas pontes, uma boa casa, com duas sallas, quatro quartos, gabinete e cosinha, tendo ao lado portão e no quintal dous quartos: quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 1.

— Quem quizer alugar uma escrava moça para o serviço interno de uma casa, dirija-se á praça da Boa-vista n. 12.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 meio n. 2980 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Casa Forte (144ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria á beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé (145ª), que se extrahirá quarta-feira 4 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quinto	1$200

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quinto	1$100

Manoel Martins Fiuza.

Mudança.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para á rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

Attenção

O Sr. Galrão, academico, tem uma carta na rua larga do Rosario n. 44.

COMPRAS.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea: á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE
ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

Compra-se

uma preta de meia idade, que seja sadia, para serviço de campo, assim como uma com habilidades: quem tiver póde levar na praça da Independencia n. 39.

— Compra-se uma balança decimal usada, que pese até 5 arrobas: na rua da Guia n. 36, taberna.

— O consenhor de duas partes do engenho Moçambique, á vista da declaração do Diario de sexta feira, 29 do corrente, declara para evitar duvidas, que elle não sujeita áquellas suas partes á permuta ou venda, e mesmo a contrato de renda, a não ser previamente ouvido.

VENDAS.

— Vende-se a armação da taberna do pateo da Penha n. 8: á tratar junto n. 10.

Cabriolets.

Vende-se dous cabriolets, sendo um coberto e de quatro rodas, e outro Dogcart, ambos com todos os arreios e pertences: na cocheira de Thomaz Lins, rua de Santo Amaro.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo N. 17.
Tem para vender:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux de 1.ª qualidade.
Farinha de mandioca.
Farello de Lisboa.

Milho das Ilhas
E
Feijão do Porto

em saccos grandes, das qualidades abaixo mencionadas, e por menos preço do que em outra parte.

MILHO NOVO

Feijão mulatinho	Feijão preto.
Dito branco	Dito rosado.
Dito amarello	Dito frade.

VENDEM

José do Rego Borges & C., a rua do Vigario n. 14.

ESCOLA PHARMACEUTICA DE PARIS
Medalha de Prata 1860

LIQUEUR DE GOUDRON CONCENTRÉE GUYOT

EXTRACTO DE ALCATRAO.

Unico medicamento approvado por todos os Hospitaes de França, Belgica e Espanha como a melhor preparação *instantanea e regulada em doses* da AGUA DE ALCATRAO.

(Duas colheradas grandes de liquido por cada litro de agua, ou uma colherada pequena por cada copo grande.)

O modificador mais energico das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga.

Exigir a firma do inventor.

Deposito Geral
Rue des Francs-Bourgeois, 17
EM PARIS.

Deposito: *no Rio de Janeiro*, Dupanchelle; *na Bahia*, Silva Lopes; *na Pernambuco*, P. Maurer et Cª; *no Maranhaõ*, Ferreira et Cª.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 53: a tratar na mesma.

O livro para o mez de maio

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15 o bem conhecido livro do mez de maio, contendo além do mais, versos, etc, e tambem os cadernos de versos proprios para a mesma devoção, nitida impressão, e preço muito commodo.

— Vende-se a casa terrea com solêa, sita á rua da Senzala-nova n. 21, e um sobrado de um andar e sotão que fica nos fundos da mesma, sito no becco do Motocolombó n. 6: na rua da Cruz n. 63 se dirá quem vende.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes.

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para o lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, olhos de agradaveis cheiros para os cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham satisfazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA.

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas: vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n.º 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulceiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, não sómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontece aos da NOVA ESPERANÇA, porque apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

GRANDE NOVIDADE
NA
CONFEITARIA
DO
BRACO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

Os donos deste estabelecimento desejando pôr em pratica nesta capital os costumes das confeitarias das primeiras capitaes da Europa e Brasil (Rio de Janeiro) fazem sciente ao illustrado publico desta capital que na proxima semana santa terão este estabelecimento primorosamente decorado e enfeitado com um completo e variado sortimento de caixinhas de differentes qualidades e gosto, um completo sortimento de amendoas confeitadas de todas as qualidades, confeitos e pastilhas as quaes servem para enchimento das mesmas caixinhas advertindo ao illustrado publico que na cidades, acima mencionadas está inteiramente em uzo brindar senhoras com este delicado presente e vendo nós que até a epoca presente ainda não houve alguem que tivesse a lembrança de proporcionar aos amantes do bello sexo nesta cidade o ensejo de dar suas demonstrações de estima, gratidão e amisade com um bello presente, nós tomamos a nosso cargo tão ardua tarefa attendendo as duvidas do bom ou máo resultado, que podermos colher.

O publico encontrará tudo mais que relatava o antigo annuncio neste *Diario*, as Exmas. familias na occasião de visitar os templos poderão vir fortalecer-se com bons lanches, vinhos, licores, Champagne, serveja e refrescos tudo do melhor que é possivel. Esperamos pois da concurrencia do respeitavel publico em geral.

— Vende-se ou aluga-se uma casa na estrada de Pão d'Alho, no lugar denominado Campina Grande, sendo uma das melhores casas do lugar, tanto para negocio como para commodos de familia, tendo bastantes fructeiras, baixa para capim e bom banho: quem pretender dirija se ao lugar indicado, que se faz todo negocio.

Attenção.

Vende-se na rua do Duque de Caxias (antiga rua do Queimado) n. 19, chitas de bom panno e bonitos padrões a 200 rs. o covado, é pechincha.

— Vende-se 10 escravas pretas e molatas de 15 á 30 annos, algumas com habilidades e todas bonitas figuras: na rua de Hortas n. 96.

— Vende se uma bonita moleca de 12 annos, é bonita e passa propria para mocambo e mesmo para se fazer uma dadiva: na rua de Hortas n. 96.

ELEPHANTE COM BOTAS
Grande armazem de pianos, musicas e instrumentos
DE
ANTONIO JOSE DE AZEVEDO
N. 11—RUA NOVA—N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musicas, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS,

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, deeclara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.— (Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos pianos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs. Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos os instrumentos, ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outrosartigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.

ILEGÍVEL

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco comoleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500. e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bafalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca-caixa a 280 rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs o

Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 400 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

— Vende-se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios: á rua do Brum numero 79.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

COGNAC

da muito acreditada marca Bouyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. da Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 1. 2º andar.

RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
Teixeira Uldurico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel; e por isso tem sido assim acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e em outras do imperio: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João
de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

Venda.

Vende-se a barcaça denominada *Academia*, nova de primeira viagem a este porto e de lotação de 6000 arrobas, quem a pretender derija-se ao escriptorio de Alfredo & Barbosa Junior, no largo do trapiche da companhia.

Vaquetas

envernisadas e grandes para coberta de carros: vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 24.

Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingia os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes. sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rna da Cadêa n. 51, 1.º andar.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que, acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está interesses ligada a uma casa importadoradesta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimento de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em oxtractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

TOALHAS E GUARDANAPOS

Chegou a loja de Paredes Porto, a rua da Imperatriz n. 52, (Porta Larga) um bonito sortimento de toalhas de linho para mesa, assim como os competentes guardanapos que se vendem a preço baixo.

PAREDES PORTO vende lãasinhas a 240 o covado, fazenda de 500 rs, para acabar na rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$000, a peça rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende chita preta para luto a 160 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 52. Porta larga.

CHALES

Vende-se chales preto de merinó a 3$000 fazenda superior. na rua da Imperatriz.

PAREDES PORTO vende meias para senhoras a 2$500 a duzia por ter um pequeno môfo. na rua da Imperatriz n. 52 porta larga.

PAREDES PORTO vende cortes de calça de casemira preta a 3$500 e 4$000.

PAREDES PORTO tem para vender panno preto superior e casemiras de cores e pretas que vende por prços commodos.

CHALES, GRANDE PECHINCHA.

Chegou a loja da rua Imperatriz n. 52 de Paredes Porto um bonito sortimento de chales chinezes fazendas muito boas para senhoras trazerem em casa, está vendendo por 5$000, estão acabando-se na

Loja do Leão.

ARMAZEM DE MACHINAS

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.

Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.

Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.

Carrinhos americanos para trasportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Lopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n: 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

ATTENÇAÕ

Vende-se assucar refinado muito alvo de 1ª sorte a 200 rs. a libra e kilogramma 440 rs., e de 2ª sorte 180 a libra e kilogramma 400 rs., de 3ª sorte 140 a libra, kilogramma 320 rs., e café moido puro a 360 a libra e kilogramma 800 rs.: na rua larga do Rosario n. 3, defronte do quartel de policia refinação nova.

— Vende-se uma bonita escrava moça, sem vicio algum: na rua Direita dos Afogados n. 68.

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos córtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como córtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farrapo, por estar para retirar-se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua das Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de uniforme da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 31.

Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Mara*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú. assim como se vende outra parte do engenho Córte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Mencio Cordeiro de Gusmão.

PARA A FESTA

3 portas, loja de ferragem 53—Rua Direita—53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragens e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos 1 — 2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porceiana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel para viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braza & C.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em pipas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganbarem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lençóes e toalhas.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

CHAPÉOS DE SOL DE SEDA A 10$000.

O Pavão fez uma grande compra de chapéos de sol de pura seda, inglezes, com as hasteas paragão, sendo neste genero os melhores que tem vindo ao mercado, e liquidam-se cada um pelo preço de 10$000.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corte,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

ALGODÃOSINHO A 8$000 COM 24 JARDAS

O Pavão vende peças de superior algodãosinho largo proprio para todas as obras por ser encorpado e fino, pelo barato preço de 8$000, é pechincha.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

Com palmas de seda a 1$000,

Para o Pavão chegou um rico sortimento das mais bonitas lãasinhas com palmas de seda tendo de todas as cores e padrões, sendo fazenda bastante larga e vende-se a 1$000 o covado.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

Aos dez milcovados.

De lãasinhas a 400 rs.

O Pavão vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, uma grande porção de lãasinhas com listras miudinhas tendo as mais lindas côres e lustros á imitação de poupelina de seda, é pechincha,

Poupelinas de seda
Poupelinas de seda
Poupelinas de seda.

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo vapor, um bello sortimento das mais brilhantes poupelinas de verdadeira seda e linho, sendo todas de padrões novos e liquida-se por menos preço do que em outra qualquer parte por haver grande porção: assim como tambem se recebeu um bonito sortimento de sedas de listras, grosdenaples lisos e setins de todas as côres.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Cortes de chitas.

com 10 covados a 3$000.

Vende-se cortes de chitas finas tendo escuras e alegres com côres fixas, sendo fazenda de muito mais dinheiro, pelo barato preço de 3$000, tendo 10 covados cada um, é pechincha, para acabar com o resto.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peitó e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimó preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

NOVAS POUPELINAS A 400 RS, O COVADO

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas poupelinas com listrinhas de todas as cores e com lustre á imitação de seda, facilitando esta bonita fazenda a fazer-se um bom vestido de muita fantasia por pouco dinheiro, isto por ter-se feito uma grande compra e vende-se a 400 rs. o covado.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PRECOS.

N'este grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelecimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

CELEZIAS E BRETANHAS.

Vendem-se as mais finas celezias de linho puro ou pessas com 28 metros, assim como, finissimas bretanhas de linho com 25 varas, por preços que fazem admirar em relacção á qualidade.

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

ORGANDY COM SALPICO.

Chegaram os mais ricos organdys de cores com salpicos o mais bonito que tem vindo para vestido, que se vende a 1$280, o metro, ditos brancos muito finos com listras largas a 1$000.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

ILEGÍVEL

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lenções e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochêt, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir-se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fichús de crochêt, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á protecção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por tódos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella rêsumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quaiidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêe.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLET O

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 % do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devôes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 260. a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c. Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:

Agua Source Celestins.

Dita dito Hanterive.

Dita Chateldon etc etc.

Saes de Vichy para banhos.

Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadas.

Engenho

Vende-se o engenho Santa Rita na freguezia do Cabo, a tres leguas da estação d'Olinda, muito bom de terras, e mõe com agua sem precisar de agude, tem terras para 1,500 pães: a tratar no engenho Pimentel junto do mesmo.

— Vende-se uma preta que cozinha e lava bem, garante-se não ter vicios nem achaques: na rua Direita n. 3, 2º andar.

Venda de lampeões

para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

---

240 rs.

Admirem!!!

Chitas escuras, cores seguras, que se vendem a 240 rs o covado, ou 10$800 com 42 covados, attendendo a quantidade resolveu-se a vender por este preço. E tão acabando-se: na rua da Imperatriz n. 52, loja com o titulo de leão, junto a uma loja de ourives.

— Vende-se uma boa taberna bem afreguezada, com poucos fundos, e muitos commodos: na rua das Larangeiras n. 16, a tratar na rua das Cruzes n. 33.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

COGNAC.

De superior qualidade da mui acreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

XAROPE DE FEDEGOSO, DO PINTO

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas suffocações, catarrhos bronchicos, etc. e a final contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ningem ha que o desconheça.

Unico deposito, rue larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia. Pernambuco.

Continuadamente se nos apresentam novos testemunhos da efficacia do fedegoso Pernambuco.

PILULAS, VINHO E XAROPE

DE JURUBEBA

PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO

JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO

As preparações de jurubeba são hoje vantajosamente conhecidas e prêconisadas pelos mais habeis medicos, tanto da Europa como do paiz, pela sua efficacia nos casos de anemia, chloroze, hydropesia, obstrucção do abdomen, e tambem nos de menstruação difficil, catharro na bexiga, etc. etc.

Vendem-se em porção e a retalho na cidade do Recife, pharmacia do seu compositor, rua larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia.

PINTO PHARMACEUTICO

XAROPE DE SALSA PARRILHA DO PARA

OU

DEPURATIVO DO SANGUE

Usadas nas molestias de Pelle, impigens, dores rheumaticas, e ulceras venereas.

RUA LARGA DO ROSARIO, N. 10.

— Vende-se a quem quizer possuir um bonito copeiro, bom pagem e bolieiro, idade 20 annos, um escravo velho mestre de assucar, um idem de que de 48 annos, uma boa escrava pessa e engommadeira, uma dita de meia idade boa cosinheira: dirija-se a travessa do Carmo n. 1.

Confeitaria dos Arnazes

Rua da Cruz n. 16

Ha superior presunto, e presunt em fiambre.

ESCRAVOS FUGIDOS.

50$000

Dá-se 50$ de gratificação a quem apprehender o preto Luiz, baixo, magro, e tem a cabeça grande: é escravo do Sr. Alfredo Gibson: quem o prender leve-o ao engenho Forno da Cal ou á rua estreita do Rosario n. 23 ao Sr. João Feitosa, que será recompensado com a quantia acima.

FUGA

Fugio da casa da rua de Santo Amaro, n. 22, no dia 30 de março do corrente anno o preto crioulo de nome João idade de 36 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pouca barba, rosto com marca de bexigas, um dedo de menos na mão direita, o qual foi escravo do Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, e julga-se assistir n'uma das quatro freguezia da cidade. Roga-se pois ás autoridades competentes e particulares o obsequio de apprehenderem e leva-lo a rua do Crepo n. 5 que generosamente se compensará.

— Fugio do engenho Dromedario, termo da Escada, no dia 20 do corrente, o escravo por nome Antonio, com os signaes seguintes: cor taisca, alto, as pernas um pouco arqueadas, falta de um dente na frente do lado de cima, e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que a outra, representa ter 20 e tantos annos, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife na rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que serão bem recompensados.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula se ser livre, levou calças brancas, palitot de alpaca de côr e chapéo do Chile, é natural da Parahyba, e foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga-se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

— Continúa a estar fugido o moleque Gregorio, de 17 annos de idade, crioulo, com falta de dentes na frente, testa redonda, olhos vivos, e tem uma marca de queimadura na barriga, e outra na côxa e uma estrepada já antiga; gosta de andar com caximbo: quem o pegar póde levar ao engenho California em Serinhãem, a seu senhor João Florentino O. de Albuquerque, ou a rua da Praia n. 31, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente, do engenho Dromedario, termo da Escada o escravo de nome Antonio com os signaes seguintes: idade de vinte e tantos annos, côr taisca, alto, as pernas um pouco arqueadas falta-lhe um dente na frente, do lado de cima e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife, rua da Moeda n. 5, segundo andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão recompensados.

— Fugio do engenho Pitimbú na comarca da villa do Cabo no dia 24 de abril o escravo crioulo, acabralhado, de nome Pedro, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bem feito de corpo, rosto um tanto comprido, olhos grandes, olhar arregalado, foi agarrado no dia 25 do corrente na estrada de Santo Antão, tendo-se evadido das mãos dos portadores, julga-se que segnio novamente a mesma estrada, indo em seguimento para S. Bento ao logar denominado Pão d'Alho, aonde tem mãi, irmãos e os antigos senhores: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo e entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, Domingos Muniz Pereira M..., ou no Recife na rua da Moeda n. 5 segundo andar escriptorio de Manoel Alves Fernandes & C., que serão generosamente recompensados.

ILEGÍVEL

VARIEDADE

Processo de Pedro Bonaparte

(Continuação)

O Sr. Floquet.—Vi na instrucção, que o reu tinha o braço levantado n'uma attitude energica.

R.—Meio levantado.

P.—Leia: « Eu tinha o braço esquerdo meio levantado, n'uma attitude energica. »

Mande entrar uma testemunha.

João Baptista Millière, cincoenta e dois annos, director gerente da *Marselheza*, em Paris.

Esta testemunha, presa preventivamente, veio entre dois gendarmas, assim como Pasqual Grousset.

No dia do acontecimento, segunda feira de manhãa, foi ás nove e meia ao escriptorio do jornal abrir a correspondencia. Encontrei a carta de Pedro Bonaparte; foi a casa de Rochefort para lhe apresentar essa carta.

Disse ao lê-la: « É um desafio, é preciso acabar com isto o mais depressa possivel; vou procurar os meus padrinhos. » Deixei o meu trem ao Sr. Rochefort.

Só tornei a vê lo mais tarde, com o Sr. Grousset.

Eu nem por sombras sabia que houvesse um desafio encetado entre Grousset e o principe, a proposito da polemica do jornal *Avenir de la Corse*. Em todo o caso. Pasqual Grousset devia ceder o passo a Rochefort e não podia servir de testemunha.

Fomos ao corpo legislativo para fallar ao Sr. Arthur Arnou'd: não o encontrámos, e mandámos-lhe dizer que fosse ter comnosco; não foi.

Rochefort almoçou, e foi para a camara.

Encontrei Arnould no escriptorio do periodico, tomámos um trem, e combinámos pelo caminho em dizer a Bonaparte que Rochefort se julgava grosseiramente offendido n'aquella carta, que não era uma provocação a desafio, e pedir-lhe que nos indicasse as suas testemunhas para conferenciarmos com ellas.

Deviamos limitar-nos a isto, e tal era a nossa resolução bem assente. Quando chegámos a Auteuil, vimos um grupo d'onde se apartaram Santon e Samaz, que me conhecia, por ser o meu medico; correram para o meu trem, gritando: Não entre n'aquella casa, alli assassina-se! Como? assassina-se? bradei apeando-me

Lembrou-me logo um desafio pouco leal, em que Victor Noir houvesse succumbido.

— Tanto mais rasão ha para lá entrar, gritei, e disse a dois policias que fossem comigo buscar o commissario; responderam-me que o commissario já viera e que já se tinha ido. Á ilharga havia um predio em construcção, e fiz um appello ás pessoas que alli estavam.

Sim, quando sube que o assassino estava muito bem socegado em sua casa, o tribunal comprehende quão vivo seria o sentimento de indignação que se apossou de mim. todo o homem honrado ha de comprehende-lo. Quiz levar a multidão á arrombar a porta para nos apossarmos do assassino.

Voltei ao escriptorio do jornal, onde encontrei Rochefort, a quem disse o que era passado. Quando soube que se haviam disparado duas balas, assaltou-o um violento sentimento de desespero. Cuidou primeiro que Fouvielle tambem ficára ferido. Pensando no que se devia fazer, propoz que fossemos ao ministerio da justiça; mas quando chegámos, não estava lá o Sr. Ollivier; discorremos que, se a justiça procedesse, nada mais tinhamos a fazer, e se ella não procedesse, era inutil a nossa intervenção. e por conseguinte deviamos abster-nos d'ella.

P.—Diz o Sr. que a carta do principe a Rochefort não era uma provocação a desafio; todavia. eis como a carta principia:

« Depois de ter ultrajado, um apoz outro, todos os meus, não poupando nem as mulheres nem as creanças, insulta-me por meio da penna de um dos seus mariolas. É natural devia chegar a minha vez. Mas eu tenho talvez uma vantagem sobre a maior parte dos que usam do meu appellido, e o ser um simples particular, sendo ao mesmo tempo um Bonaparte. »

Testemunha:—Disse-o, e penso unicamente, que essa carta está concebida em termos tão insolitos, que não podiamos encara-la como provocação formal, mas sim como um ultraje, e n'esse caso o Sr. Rochefort tinha direito a escolher as armas e a estipular as condições do combate.

O Sr. Leroux:—Peço ao tribunal para ler a carta do principe Pedro Bonaparte:

« Senhor.

« Depois de ter ultrajado, um apoz outro, todos os meus, não poupando nem as mulheres nem as creanças, insulta-me por meio da penna de um dos seus mariolas. E natural. Devia chegar a minha vez. Mas eu tenho talvez uma vantagem sobre a maior parte dos que usam do meu appellido, é o ser um simples particular, sendo ao mesmo tempo um Bonaparte.

« Vou pois perguntar-lhe se o seu tinteiro está garantido pelo seu peito, e confesso-lhe que tenho mediocre confiança no exito d'este meu passo.

« Sei effectivamente pelos jornaes que os seus editores lhe deram o mandato imperativo de recusar toda a satisfação de honra e de conservar a sua preciosa existencia.

« Todavia, ouso tentar o acaso, na esperança de que um pequeno resto de sentimentos francezes o fará afastar-se em meu favor das medidas de prudencia e de precaução em que se refugiou.

« Se pois, por acaso, consentir em correr os ferrolhos que tornam a sua honrada pessoa duas vezes inviolavel, não me encontrará nem n'um palacio nem n'um castello; moro simplesmente na rua d'Auteuil n.° 59, e prometto-lhe que, se o Sr. cá vier, não lhe dirão que sahi.

« Esperando a honra da sua resposta. tenho tambem a honra de o comprimentar.

« *Pedro Napoleão Bonaparte.* »

«Ao Sr. Henrique Rochefort, rua d'Aboukir n.° 9, Paris. »

P.—O Sr. Disse na instrucção:

« Comprehendi primeiro que seria n'uma discussão desleal, mas disseram-nos que fôra assassinado. »

Devo tambem dizer-lh que o commissario de policia ao primeiro aviso, foi logo á casa do reo; a justiça fez o seu dever; e não era licito excitar o povo a arrombar a porta da casa.

T.—Estava alli um homem assassinado. O assassino podia fugir; quiz assegurar a acção da justiça.

P.—Parece-me que o Sr. faz um idéa singular da justiça, e não é licito á pessoa alguma excitar o povo á violar um domicilio.

T.—Consinta-me que responda. Sr. presidente. Cada qual aprecia a justiça como a comprehende; eu cuido que a aprecio tão seriamente como quem quer que seja. Declaro que o que disse aqui, tinha o dito ao Sr. presidente da camara d'accusação do alto tribunal.

Permitta pois, senhor presidente, que, respeitando a sua apreciação, faça eu a minha, e diga que, quando uma pessoa se vê em taes circumstancias, indignado e profundamente irritado, em presença de semelhante crime, quando o assassino póde fugir, comprehende-se quaes poderiam ser os meus sentimentos; devo accrescentar que, mal sube que apparecera o commissario e entrara na casa, logo percebi que nada mais havia á fazer, e então nos retiramos. Não approvo o que se fez, parece-me que não se procedeu como se faria para um simples particular; mas eu então suppunha que não se havia procedido e que a policia deixava livre o assassino. Penso por conseguinte que não mereci nenhuma censura.

P.—Neste processo, a justiça fez o seu dever sem fanfarronada, mas fel-o: todas as precauções necessarias para impedir a fugida do réo, que foi tratado como homem sobre quem recahia uma grave suspeita; fez mal em pensar que a justiça não cumpriria o seu dever, e em recorrer á força. E' isto que nós achamos lamentavel.

Todavia, senhor, nós, reconhecemos o tom geral de moderação empregado no seu depoimento; repito, o que lastimamos é que a justiça houvesse sido sustada de não cumprir o seu dever.

T.—Devo dizer que, quanto a mim, não se tratava de justiça, mas sim da policia. (Movimento.)

P.—O Sr. estava armado, tinha comsigo um rewolver carregado?

T.—Comprehendo perfeitamente, senhor presidente, o alcance da sua pergunta; respondo, declarando positivamente que não estava armado, porque eu não tinha arma offensiva, mas uma simples arma defensiva. Já disse, chamo me João Baptista; faço annos a 24 de junho; ora nessa época não havia segurança para as pessoas. A esse tempo morava eu em Auteuil; minha mulher deu-me, como presente d'annos um rewolver; é uma arma incapaz de ferir; eu trazia o tão habitualmente comigo, que quando o Sr. de Oms me fez uma pergunta a esse respeito, tinha-o na algibeira, e disse ao Sr. de Oms: « Olhe, elle aqui está! « E' do mais pequeno calibre, incapaz de ferir. Bem vêem que uma mulher não daria ao marido uma arma perigosa. Repito, nunca tive armas offensivas na algibeira.

R.—As armas defensivas são as couraças e os capacetes! (movimento.) Espero que o alto jury apreciará o caracter do depoimento do camarada de Salmão e de Fouvielle; elle e o tal Arnould é que na Marselheza disseram, estando eu preso, esta fanfarronada: qualquer que fosse o veredictum do alto tribunal, haviam de me assassinar.

T.—Peço ao tribunal que faça respeitar o meu depoimento, como é de direito. E' bem verdade, se eu me servisse das expressões que o reu emprega, o tribunal não acharia a minha linguagem conveniente, e havia de m'o observar. O chamado Pedro Bonaparte não está autorisado a injuriar-me, visto que tambem eu não desejo fazel-o.

O Sr. Floquet.—O Sr. presidente digna-va-se perguntar á testemunha a que hora chegou a Auteuil?

T.—Seriam cousa de tres horas menos um quarto.

O Sr. Floquet.—Quando se disse á testemunha que se apresentára um commissario de policia em casa do reu, era verdade, mas esse commissario não fez nenhuma indagação legal, fez apenas uma visita officiosa, nada averiguou, e que nenhum vestigio deixou no processo. As tres horas e meia nenhum passo da justiça fôra dado, porque o Sr. Roidot só chegou das quatro para as cinco horas. Os sentimentos da testemunha eram pois legitimos, quando queria impedir a fugida do assassino; é esse o direito de todo o cidadão.

T.—A lei dá a todo o cidadão o direito de se apossar de qualquer delinquente no caso de flagrante delicto.

P.—Quando fôr chamado por gritos partidos de dentro de casa. Conhecemos a lei.

O Sr. Floquet.—E quando se assassina lá dentro de casa?

R.—O Sr. commissario de policia não estava á esse tempo na estação. Veio um agente.

O Sr. Laurier.—N'esse caso observarei que se um agente foi ao domicilio do reu na occasião do clamor publico, não fez o seu dever, não procedeu á nenhuma captura não fez nenhuma indagação.

O Sr. Miliére afastou-se; os gendarmas que o haviam trazido, quizeram leval-o.

Os Srs. Laurier e Floquet insistiram para que elle se conservasse na audiencia, que ainda poderia ser preciso; oppoz-se á isto o procurador geral, mas o tribunal decidio que ficasse.

P.—Não consintam os guardas que o Sr. Milliere falle com pessoa alguma; fique isolado completamente.

Os dous gendarmes collocaram a testemunha entre elles, ao fundo da sala.

Henrique de Chabrillat, vinte e dous annos, jornalista em Paris, redactor do Figaro. Na vespera do acontecimento, 9 de janeiro encontrei Victor Noir, que eu conhecia. Havia cousa de um mez que eu não o encontrava, e mostrou-se muito alegre por me ver. Disse-me: Não imaginas o que vou fazer amanhãa!—Então que é?—Eu, Victor Noir, vou á casa de um Bonaparte. Sou padrinho de Grousset. Disse-me isto á rir; lá para elle era um caso alegre; servio-se para m'o exprimir de uma palavra, que eu peço perdão ao tribunal de ter que repetir; disse elle: Hein! não achas isto chic para mim? Por conseguinte posso affirmar que no seu modo, na sua disposição de animo, não se revelava nenhuma intenção de violencia. Volvi-lhe eu depois: Ponho essa noticia no Figaro, se te agrada. — Não, respondeu elle, não se deve por ora fallar n'esta pendencia nos periodicos, porque Rochefort deseja que o duello se não verifique, e se a noticia se espalhasse, o desafio era inevitavel.

P.—Senhores jurados, a pergunta que provocou esta resposta levava o intuito de evidenciar este facto; a provocação de Grousset não tinha por fim impedir um encontro com Rochefort e a negativa deprehende-se da resposta, uma vez que o encontro com Grousset estava projectado para o dia 9, e a provocação do principe só chegou á Rochefort no dia 10.

(A' testemunha).—A que hora encontrou Victor Noir no dia 9?

T.—A' meia noite.

O Sr. Floquet. — Segundo o que lhe foi dito por Victor Noir, a testemunha não refere que o desafio estava ajustado para a vespera, era somente a visita á Auteuil que estava decidida. Em summa, infere-se de tudo que Victor Noir não tinha nenhuma idéa de violencia, uma vez que até esperava alguma combinação.

O Sr. Leroux.— As expressões da testemunha são estas, na instrucção escripta: « Sou testemunha de Grousset no seu duello. »

Isabel Gillet.—Criada, moradora em Auteuil, em casa do principe. No dia do acontecimento, foi procurar o principe, que estava junto da senhora princeza, e entreguei-lhe dous bilhetes de visita que me dêra o palafreneiro das cavallariças do principe.

O principe foi para a seu quarto, e ordenou-me que mandasse entrar as duas pessoas que o esperavam.

A testemunha fallava com voz muito fraca. Reproduzimos o sua declaração escripta, que o presidente leu:

« Segunda feira 10 d'este mez, pelas duas horas da tarde, estava eu varrendo a sala do bilhar, quando Hotin-Ernesto, palafreneiro das cavallariças do principe, me levou dous bilhetes de visita para entregar ao principe, dizendo-me que os dous sugeitos que os haviam entregado estavam esperando lá em baixo e tinham muita pressa.

Entrei no salão, onde o principe estava assentado ao pé do fogão, conversando com a senhora princeza.

Entreguei-lhe os dous bilhetes de visita accrescentando que os dous sugeitos tinham muita pressa. A senhora princeza foi-se logo dizendo que ia preparar-se; o principe disse-me que estava adoentado e pouco disposto receber visitas, mas que no entanto ia vestir-se.

Mandou-me atear o lume do fogão, e disse-me que os dous sugeitos podiam subir.

Foi para o seu quarto e eu sahi para a sala d'armas a prevenir as duas visitas.

Quando eu abria a porta da sala d'armas para sahir ao patamar, encontrei os dous sugeitos; um, o mais alto, que depois soube ser Victor Noir, já estava ao pé da porta; outro, o mais baixo, subia os ultimos degráos; ambos estavam de chapéo na cabeça.

Entraram ambos na casa d'armas, onde os segui. Sempre andando, o mais alto, Victor Noir, disse-me: Está alli o principe Bonaparte? indicava a porta do salão; perguntou-me se haviam de entrar para alli. Respondi affirmativamente, e voltando-se para o mais baixo, disse: Entremos.

O mais alto, Victor Noir, abrio a porta do salão, e ao entrarem ahi tiraram os chapéos. Disse-lhes que o principe se estava vestindo, e convidei-os á assentarem-se.

Sahi pela sala d'armas, depois desci á porta da rua, onde estive á conversar com o Sr. Bernardo, cocheiro da casa.

Havia apenas alguns minutos que nós estavamos de palestra, quando ouvi o ruido abafado de um tiro vindo do interior dos aposentos; mas como o principe costumava atirar das janellas do salão ao alvo collocado no jardim, não dei attenção; de repente vejo Victor Noir sahir da escada a correr, e a cambalear como um homem embriagado; tropeçou na porta, e foi cahir de joelhos, e sobre as duas mãos, no passeio: tinha o chapéo na cabeça.

Bernardo e eu fomos logo ao pé d'aquelle homem, que não proferio nem uma palavra.

Appareceu logo depois o mais baixo, o Sr. Fouvielle, correndo, todo esbaforido, sem chapéo, agitando na mão um rewolver e gritando contra um assassino.

Foi abrir a portinhola de uma carruagem parada diante da porta, onde estavam mais dous sugeitos que pareciam esperar, e disse-lhes: Gritem contra o assassino! Pedro Bonaparte acaba de assassinar Victor Noir.

Estes ultimos bradaram contra o assassino, e como n'essa occasião estavamos nós, o palafreneiro, o cocheiro e eu, ao pé do ferido, e o Sr. Fouvielle, conhecendo que eramos da casa, apontou o rewolver para o cocheiro e para o palafreneiro, com ar ameaçador.

Ao ver isto, mettemo-nos para dentro e fechámos a porta, e ouvi o Sr. Fouvielle dizer:

« Ahi se fecham todos os assassinos! »

Subi precipitadamente ao salão, onde vi muitas poltronas de pernas para o ar, e o principe assentado no camapé; perguntou-me se os taes sugeitos tinham sahido. e disse-me que o haviam querido assassinar.

Desci á rua, e pouco tempo depois, ao subir a escada da sala do bilhar, vi um estojo de rewolver aberto, e não o apanhei.

Só o disse á muitos criados da casa.

Nada mais sei.

Isabel Gillet, vinte e dous annos, criada ao serviço do principe Pedro Bonaparte.

Lemos á testemunha o depoimento que fez no dia 17 d'este mez perante o Sr. Roidot, commissario de policia.

A testemunha reconheceu que essa declaração estava em todos os pontos exacta, e que nada tinha á accrescentar.

Pergunta.—Em que estado estava o salão quando o senhora lá entrou?

Resposta.— Notei que as poltronas do lado do fogão estavam deitadas.

O chapéo que o senhor me apresentou estava sobre a jardineira, e a bengala arrumada ao consolo. Encontrei um estojo de rewolver na escada pequena de serviço que conduz á sala de bilhar.

Por esta escada é que desceu Ulrico de Fouvielle. Tinha a cabeça descoberta; levava uma pistola na mão, gritando contra um assassino e dizendo em altos berros:

« Foi Pedro Bonaparte que acaba de assassinar Victor Noir. »

Apresentámos á testemunha o estojo de rewolver encontrado no quarto do principe.

A testemunha respondeu:

« O estojo que eu tinha achado estava aberto, esse está fechado. Parece-me todavia que posso conhece-lo.

O Sr. Laurier. — Quando a testemunha voltou ao pé do principe, no primeiro instante, queixou-se de lhe haverem batido?

Testemunha.— Sim, disse que lhe batera Victor Noir.

Presidente. — Disse-lhe mesmo Victor Noir.

T.— Oh! isso não! não sabia o nome d'elle; o principe fallou-me no mais alto.

O Sr. Laurier. — Disse-lhe isso a que hora?

T.— Oh! mais tarde!

O Sr. Laurier.—Mas no primeiro instante, nada?

T.—Não.

P. — Mas disse lhe uma phrase mais caracteristica:—Quizeram assassinar-me.

O Sr. Laurier.—É outro ponto de vista.

O Sr. Leroux.— Victor Noir tinha o chapéo na mão ou na cabeça quando cahio?

T.—Na cabeça.

P.—Foi dito pela testemunha que ao entrar os dous sugeitos haviam posto os chapéos sobre os moveis?

T.—Sim, senhor.

O Sr. Floquet.—É verdade, a testemunha declarou que os dous sugeitos levavam os chapéos na cabeça, e que ao entrarem no salão os haviam posto sobre um movel.

T.—O mais baixo tirou o chapéo, mas o mais alto não tirou.

O Sr. Leroux. — Não é preciso transtornar a minha pergunta: perguntámos-lhe se, quando cahio tinha o chapéo na cabeça? É o que desejamos averiguar.

O Sr. Laurier.— Suscita-se uma contestação entre mim e os meus confrades ácerca do modo como Victor Noir tinha o chapéo quando cahio; não desejo originar incidentes; mas recordo que o Sr. Grousset, na parte do seu depoimento oral disse que Noir tinha o chapéo na mão direita quando cahio. Se novamente se suscitar esta contestação, terei de reclamar a presença do Sr. Grousset n'esta audiencia; por agora limito-me a fazer a observação.

Roufliné chefe do serviço na casa do principe Pedro Bonaparte. — Subi instantes depois do acontecimento, para ver o que se tinha passado. Encontrei um chapéo e uma bengala no salão. Bati á porta do patrão que estava fechado por dentro; disse-me elle: É Vmc. Houfliné? Respondi-lhe: Sou, sim, meu senhor. Volveu elle:—Vmc. vai ficar de guarda á porta.

P.—Fallou-lhe do que se passara.

T.—Disse-me que dous sugeitos que não conhecia tinham ido a sua casa para o assassinar.

P.— Não lhe perguntou se essas duas pessoas já tinham sahido?

T.—Sim, senhor.

P.—E mais tarde, ás 4 horas, não ouvio gritos e ameaças?

T. — Ouvi, sim, senhor. Gritavam: « Havemos de o agarrar, é preciso que o matemos!

P. — Lembra se a que horas foi deitar no correio uma carta para Rochefort?

T.—Foi depois do meio dia; mas não me lembro ao certo da hora.

Foi lido o depoimento escripto da testemunha que não differe d'este.

Declarou a pedido do Sr. Leroux que o principe não tem calças muito largas com grandes algibeiras.

P.—E quando o principe lhe disse que dous sugeitos o tinham querido assassinar, não disse tambem que lhe haviam batido?

T.—Sim, o mais alto.

Prospero Pignel, cincoenta e nove annos, sem profissão. — Passava por defronte da casa do principe quando Victor Noir acabava de cahir e era levado á botica. Levantou as mãos do cadaver, e tinham luvas calçadas e abotoadas. O Sr. Fouvielle disse-me que fôra o prencipe quem batera em Victor Noir.

P.—Mas o senhor declarou que o Sr. Fouvielle lhe dissera ao mesmo tempo que nem elle nem o seu amigo estavam armados.

T.—É verdade.

Fouvielle chamado.—Só contei a este senhor o que contei ás mais pessoas.

T.—Pois bem! estamos de accordo n'isso porque o senhor disse-me que não estava armado nem o seu amigo. (Riso geral).

Fouvielle.—Sr. presidente, já fiz aqui a minha declaração completa. E demais, como poderia eu ter dito isso? Sahi com o rewolver na mão e entreguei-o a um moço.

Um dos jurados.—A testemunha declarou que o Sr. Fouvielle lhe dissera que se dêra o acontecimento depois de uma rixa. Desejo saber se a palavra foi textualmente empregada.

T.—É exacto, servio-se da palavra rixa, questiuncula ou altercação. (Riso).

Leu-se o depoimento escripto da testemunha que não apresentou contradição com o depoimento oral.

João Baptista de la Bruyère, chefe de repartição no ministerio das bellas-artes, 58 annos de idade, morador na rua do Arrabalde de S. Diniz n. 52.—No dia do acontecimento, pelas 3 horas da tarde, o Sr. Grave, redactor do *Figaro*, foi á minha repartição e disse-me com ar commovido: Sabe o que succedeu? Diz-se que o principe Pedro Bonaparte matou Victor Noir.—Houve então duello? perguntei-lhe eu.—Respondeu-me: Não sei; parece que houve uma luta em que Victor Noir succumbio. Volvi ao Sr. Grave: Vamos immediatamente fallar ao principe. E entramos no trem que o trouxera. Chegamos á casa do principe; fomos recebidos no salão. Estava com o Dr. Morel, a princeza, e talvez mais uma pessoa, mas não o posso affirmar. O principe veio para mim, apertou-me a mão; perguntei-lhe: Que se passou, principe? Respondeu-me: Uma grande desgraça. Fui provocado, atacado em minha casa de mão armada, e vi-me obrigado a defender-me. Fiz fogo sobre um dos meus aggressores e feri-o.

Levou a mão á face esquerda para me indicar o sitio onde recebêra a bofetada.

Examinei a face com todo o cuidado; tinha effectivamente o signal de uma violenta bofetada; o olho pareceu-me humido, como succede quando a pancada é na região do olho.

O principe referio-me os principaes pormenores da scena.

Cuidei primeiro, disse-me elle, que aquelles sugeitos viessem da parte de Rochefort, a quem na vespera eu mandára uma carta desafiando-o. Perguntei-lhes se vinham da sua parte; responderam-me que não.—Mas, disseram-me elles grosseiramente, leia essa carta. Depois de a lêr fui pô-la sobre o consolo, e disse: Não conheço o Sr. Grousset, nada tenho com elle. Se fosse com o Sr. Rochefort, isso sim, mas com um dos seus mariolas, não. Accrescentei: sois solidarios delle? E no mesmo instante deu-me uma bofetada o mais alto, emquanto o outro me ameaçava com a pistola. Recuei immediatamente dous passos e fiz fogo sobre elle.

O principe declarou-me que mal fôra esbofeteado, logo vira a pistola nas mãos de Fouvielle.

Então é que fez fogo. O principe accrescentou que em quanto o ferido sahia pela porta do salão por onde entrára, o outro, Fouvielle, collocava-se por traz de duas poltronas, apontando para elle.

Foi então que disparei o segundo tiro, mais para o fazer tirar-se d'alli do que para o matar.

O que se passou prova isto perfeitamente; depois do meu tiro. Fouvielle tirou-se do sitio onde estava para sahir pela porta da sala do bilhar e passou por ao pé de mim; só me separava delle a mesa do salão, se quizesse mata-lo podia fazê-lo á queima-roupa.

O Sr. Laurier.—A visita do Dr. Pinel não é anterior á do Sr. Bruyère?

T.—Não sei.

O Sr. Laurier.—Fallo com o réo.

R.—Foi anterior.

Paulo Adolpho Cassagnac, 23 annos, homem de lettras.—Esta testemunha na primeira parte do seu depoimento disse que o estado moral do principe no dia da catastrophe era excellente, que redigio com elle a carta enviada a Rochefort, e accrescentou que o principe costuma trazer armas comsigo.

O Sr. Floquet.—Em que sitio do rosto vio a testemunha o signal de uma bofetada?

T.—Como não cuidei que esse facto fosse impugnado, não fiz grande reparo; não sei se era na face esquerda, se na direita.

O Sr. Floquet.—Pouco importa.

T.—O signal rodeava a cara, cuido eu.

O Sr. Floquet.—A testemunha disse que passára o dia de domingo com o réo. Não jogou com elle as armas?

T.—Não, porque demais a mais tinha recebido dias antes um golpe de sabre.

O Sr. Floquet.—Pois é justamente por nós cuidarmos que a testemunha recebeu esse golpe de sabre jogando recentemente com o réo, que lhe perguntamos se não succedeu isso no domingo.

T.—Posso affirmar que o principe não tentou assassinar-me.

O Sr. Floquet.—As minhas perguntas são logicas e serenas. Peço á testemunha que responda igualmente.

P.—As perguntas a fazer ás testemunhas devem passar pela minha bocca.

O Sr. Floquet.—E peço tambem que as respostas das testemunhas passem pela sua bocca, Sr. presidente. Pergunto á testemunha se n'um assalto simulado, por uma arranhadura involuntaria, o Sr. Cassagnac não fôra ferido no domingo?

T.—Nunca tive desavença com o principe; Pedro Bonaparte, com as armas na mão, é perfeitamente senhor de si.

O Sr. De la Rocca, 64 annos, capitão aposentado.—Conheço o principe ha muito tempo, e sou-lhe muito dedicado.

No dia 10 de janeiro passava eu por diante do café da Paz com o Sr. Cassagnca e o Sr. Grave; encontramos um amigo com o jornal o *Parlement*, e noticiou-me o caso d'Auteuil. Disse aos que me acompanhavam: « Vamos a Auteuil? » Entramos n'um trem. Chegamos, e fomos ter com o principe, que nos explicou tudo, e nos disse estar ferido.

Era bora e meia; suspendeu-se a audiencia.

Ás 2 horas continuou a inquirição das testemunhas.

J. de la Rocca, 37 annos, commissario inspector da livraria no ministerio do reino, e redactor do *Avenir de la Corse*.—Explicou a origem da pendencia com a *Revanche*, e disse que não se admirára do que succedêra, porque dias antes da catastrophe, o Sr. Maillard, redactor da *Présse*, encontrou Victor Noir, que lhe disse: « Estou furioso, procuro uma questão e não a encontro; ando com vontade de estrangular um homem! »

A testemunha, na continuação do depoimento, insistio na dolorosa impressão que notára em Pedro Bonaparte; este disse-lhe com profundo pezar: Insultaram-me, ameaçaram-me, esbofetearam-me, que quer? Que teria o senhor feito?

O Sr. Demange.—O numero do *Avenir de la Corse*, que continha a carta do principe foi enviado a 29 ou a 30 de dezembro?

T.—A remessa foi feita por mim; chegou no dia 30.

O Sr. Millière, chamado.—Eu só sube da polemica do *Avenir de la Corse* e do projecto de desafio do Sr. Grousset, na segunda-feira ás 11 horas; é isto o que affirmo. Não digo que o *Avenir* não fosse enviado, mas eu não o tinha visto.

O Sr. Demange.—O Sr. Millière não sabia do artigo de Ernesto Lavigne publicado na *Marselheza* de 10 de janeiro?

T.—Sabia do artigo, alludindo a discussões que se tinham levantado na Corsega; mas nada sabia da polemica nem do encontro do Sr. Grousset com o principe.

O Sr. Theodoro de Grave, 41 annos, jornalista.—Confirmou no seu depoimento tudo o que dissêra o Sr. Bruyère.

P.—Quanto tempo, pouco mais ou menos, depois do acontecimento chegou o senhor a Auteuil?

T.—Cerca de hora e meia.

P.—Está certo de lhe dizer o principe que vira uma pistola na mão de Fouvielle, antes delle atirar?

T.—Estou certo.

P.—Conservou a declaração escripta do principe?

T.—Tenho-a comigo.

P.—Está reproduzida nos autos de corpo de delicto.

O Sr. Demange.—É a relação do caso publicada no *Figaro*.

O Sr. Floquet.—A testemunha vio immediatamente a contusão no rosto do principe?

T.—Sim, senhor; havia molestado o olho e parte da face.

O Sr. Paulo Cassagnac, chamado á pedido do Sr. Demange, disse que a contusão, já negra, era na parte inferior da face.

O Sr. Laurier.—O Sr. presidente digna-se de perguntar ao réo o que entende por —« o braço levantado n'uma attitude energica », phrase que se encontra na sua declaração escripta, e publicada no *Figaro*?

R.—Entendo o gesto de quem accentúa o que quer dizer.

(O réo estendeu a mão para traz e fez o gesto de pessoa que falla com animação).

Carlos Honorel Pinel, 41 annos, doutor em medicina, em Paris.—O presidente leu o depoimento escripto da testemunha, que diz assim:

Fui encarregado, no dia 10, ás 2 horas e meia da tarde, pelo commissario de policia de Passy, de examinar os ferimentos de Victor Noir.

Quando cheguei á pharmacia de Mortreux, onde estava depositado o corpo, verifiquei que o abandonára de todo a vida; ainda estava quente.

Vi por baixo do peito esquerdo uma ferida de fórma redonda de oito milimetros de diametro, que logo notei pelas apparencias della ser feita por uma arma de fogo.

Segundo a direcção da profundidade da ferida, pareceu-me que o projectil havia de ter chegado ao coração, o que determinára a morte por derramamento gradual.

O meu amigo Morel pedio-me para verificar com elle o signal d'uma via de facto recebida pelo principe.

Accedi ao seu pedido, examinei o principe, que tinha na face esquerda, na região mastoide, uma ecchymose da dimensão de uma moeda de dous francos, cuja parte posterior e vertical era mais pronunciada que a parte anterior. E' difficil explicar o que poderia ter causado a ecchymose: seria consequencia de uma bofetada dada por mão cujos dedos tivessem um annel, ou de pancada com o castão da bengala? Isto é impossivel determinar.

Podiam emittir-se conjecturas: ou o principe bateria n'alguma parte ao perseguir Fouvielle no salão, ou seriam os recochetes dos projectis, ou a projecção de lascas de madeira ou de estuque.

Mas, repito, é impossivel escolher de preferencia nenhuma destas differentes hypotheses.

Devo accrescentar, no que diz respeito ás observações que fiz no corpo de Victor Noir, que a porção de cabellos do baixo ventre estava impregnada de urina incolor, o que, segundo o meu parecer, denunciava que a victima soffrêra uma violenta commoção, que não pudéra dominar; no resto do cadaver, não existia nenhum outro vestigio de violencia.

Pergunta.—Se Victor Noir houvesse recebido, antes de sahir do salão, uma via de facto qualquer, poderia dizer-me, como a morte se deu alguns minutos depois, se o signal della apparecêra?

Resposta.—O espaço de tempo medeado entre a occasião da ferida recebida e o momento da morte verdadeira, permitte-me affirmar que havia tempo de se revelar todo o indicio de violencia, que não escaparia á nossa investigação.

O Dr. Pinel sentio-se um pouco indisposto no fim da sua declaração: algum tempo depois accrescentou que notára no principe um leve signal de contusão, abaixo e por traz da orelha.

Presidente.—Como! Por traz da orelha! Póde-se dar um murro por traz da orelha, mas não uma bofetada!

T.—Póde. Sr. presidente. Imagine-se um annel com brazão, a bofetada bem puchada, e a cousa é possivel.

E' chamado o Sr. Bruyère.

P.—Onde estava ao certo o signal da bofetada que o senhor notou?

T.—Na parte dianteira da cara e quasi por baixo da orelha. Pareceu-me que a bofetada não era recente.

P.—Trata-se de saber onde estava o signal.

T.—Não era por traz da orelha.

E' chamado o Sr. Paulo de Cassagnac.

P.—Onde estava o signal da bofetada que o senhor notou?

T.—Estendia-se por uma parte consideravel da cara; ao pé da orelha havia um vergão azulado que se alongava da orelha á parte dianteira da cara e até a baixo da face.

E' chamado o Sr. Casanova.

P.—Em que sitio estava o signal da bofetada?

A testemunha indicou a parte anterior da face esquerda.

E' chamado o Sr. Grave.

P.—Onde vio o Sr. o signal da bofetada na cara do principe?

T.—O signal notei-o muitas vezes, notei-o oito dias depois na prisão. As côres delle eram variadas.

P. ao réo.—Explique-se claramente onde estava o signal.

O principe indicou o meio da face.

P. ao Dr. Pinel —Como póde o Sr. commetter semelhante erro, dizer que tinha visto o signal por traz da orelha? A sciencia póde enganar-se em certos pontos; mas neste é impossivel errar, basta ver.

T.—Na minha precipitação é possivel que me enganasse.

P.—Acceitamos a sua explicação.

T.—Notarei tambem que o principe se prestou muito pouco a uma observação; não tive os necessarios elementos para a fazer. Se me houvessem dado seis minutos tel-o-hia examinado conscienciosamente.

O Sr. Laurier.—Perguntarei á testemunha se as luvas de Victor Noir, quando examinou o cadaver. não estavam abotoadas perfeitamente intactas?

T.—Estavam intactas.

P.—E abotoadas?

T.—Perfeitamente abotoadas.

O Sr. Demange.—O Sr. Dr. Pinel examinou o cadaver de Noir? Observou no seu corpo algum vestigio de violencia?

T.—Disso é que me não tinha encarregado; mas no seu corpo não existia nenhum outro signal de ferida.

O Sr. Demange:— Tendo o bofetão sido dado algum tempo antes da morte, o signal haveria persistido?

T.—Persistia, se o bofetão fosse dado com violencia.

Dr. Morel, sessenta e um annos, em Auteuil:—Eu tratava sua alteza o principe, havia alguns dias. Na segunda feira fui vel-o de manhãa. Encontrei o principe deitado. Depois de lhe ter ministrado uma bebida, e cuido que não será preciso dizer que bebida era—(Hilaridade geral.)—Sahi outra vez; voltei a tarde, vi um ajuntamento numeroso, e contou me um policia o que se passara. Fui ter com o principe; achei-o muito commovido, e contou-me o que se passara. Depois disse-me:—Nesta circumstancia, que teria o Sr. feito? Respondi:—Sabe qual é o meu caracter? pois no seu lugar, matava-os á ambos. (Prolongada hilaridade.)

Notei então uma contusão na face, e disse-lhe: Mas vossa alteza tem um vergão na maxila inferior? Era um vergão muito largo, do tamanho de uma moeda de tres francos. (Nova hilaridade.)

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS